IDE E FAZEI DISCÍPULOS

ENTRE TODAS AS NAÇÕES

(Mt 28, 19)

JMJ Rio2013

SEMANA MISSIONÁRIA

MANUAL DE INSTRUÇÕES

FICHA TÉCNICA

DIRETOR EDITORIAL:
Mons. Jamil Alves de Souza

COORDENAÇÃO:
Padre Carlos Sávio da Costa Ribeiro
Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude
Coordenador Nacional da Semana Missionária – JMJ Rio 2013

ORGANIZAÇÃO:
Gisele Pires Machado
Gabriel Souza

REVISÃO DOUTRINAL
Comissão Episcopal Pastoral para Doutrina da Fé

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Lúcia Soldera

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
Agência Parresia

C748s Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Subsídio Semana Missionária - Manual de Instruções, Brasília, Edições CNBB. 2012.

124 p.: 14x21 cm
ISBN 978-85-7972-175-5

1. Juventude – missionários;
2. Celebração – Liturgia – Espiritualidade;
3. Comunidades – Juventude – missões;
4. Ecumenismo.

CDU: 27-76

índice

1 APRESENTAÇÃO DA SEMANA MISSIONÁRIA 8

2 MISSÃO CONTINENTAL
"Ide e fazei discípulos entre todas as nações (Mt 28, 19)" 10

3 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A SEMANA MISSIONÁRIA 14

4 PROPOSTA PARA A PROGRAMAÇÃO DA SEMANA MISSIONÁRIA 18

5 PRIMEIRO DIA (16/07 – Terça-feira) 24

5.1 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA 28

5.2 - APRESENTAÇÃO DOS JOVENS PARA A COMUNIDADE 30

6 SEGUNDO DIA (17/07 – Quarta-feira) 32

6.1 - ACOLHIDA E INTERAÇÃO ENTRE OS JOVENS 34

6.2 - OFÍCIO DIVINO – ORAÇÃO DA MANHÃ 34

6.3 - REFLEXÃO 40

6.4 - APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DIOCESANA 41

6.5 - OFICINAS DE VIDA E ESPIRITUALIDADE 41

6.6 – VISITAS MISSIONÁRIAS 46

6.7 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA 48

6.8 - EIXO CULTURAL – ORIENTAÇÕES PRÁTICAS 53

6.8.1 – NOITE CULTURAL DIA 17/07 59

7 TERCEIRO DIA (18/07 – Quinta-feira) 60

7.1 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA 62

7. 2 - CONFERENCIA SOBRE CULTURA COM OFICINAS 64

7.3 - VISITAS 65

7.4 - VIGÍLIA ECUMENICA EM DEFESA DA VIDA 65

8 QUARTO DIA (19/07 – Sexta-feira) 70

8.1 - LECTIO DIVINA 72

8.2 - REFLEXÃO 76

8.3 – PARTILHA SOBRE AS VISITAS MISSIONÁRIAS 77

8.4 – VISITAS MISSIONÁRIAS 77

8.5 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA - DIA 19 DE JULHO 78

8.6 – NOITE CULTURAL 80

9 QUINTO DIA (20/07 – Sábado) 82

9.1 - ADORAÇÃO EUCARÍSITICA 84

9.2 – AÇÃO SOCIAL 87

9.3 – ALMOÇO COMUNITÁRIO 87

9.4 – CELEBRAÇÃO EUCARISTICA 88

10 INFORMAÇÕES GERAIS 92

1

APRESENTAÇÃO DA SEMANA MISSIONÁRIA

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Dom Eduardo Pinheiro da Silva

Apresentação

"Eis-me aqui! Envia-me". (Is 6,8)

Estamos a caminho da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Os jovens de todas as regiões do nosso país têm participado da caminhada da Cruz Peregrina e do Ícone de Nossa Senhora.

Apresentamos aos irmãos bispos, aos coordenadores de pastoral das Dioceses e Prelazias e para os responsáveis pela ação evangelizadora junto aos jovens o presente subsídio, elaborado pelas Comissões Pastorais da nossa Conferência Episcopal, sob a coordenação da Comissão Especial da CNBB para a Jornada Mundial da Juventude. Ele quer ser uma contribuição, uma sugestão para a dinamização da Semana Missionária, segundo as indicações do Pontifício Conselho para os Leigos, na esperança de que a Semana Missionária seja um acontecimento frutuoso para nossas Igrejas Particulares, para nossas Comunidades.

Será importante convidar e envolver todas as forças eclesiais, especialmente os jovens. Sejam eles missionários, anunciadores e presença viva do Evangelho: jovens evangelizando jovens!

Nossa Senhora, Mãe dos caminhantes, nos acompanhe em nossa missão!.

Brasília, 4 de outubro de 2012
Memória de São Francisco de Assis

+ Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB
Presidente da Comissão Especial para JMJ da CNBB

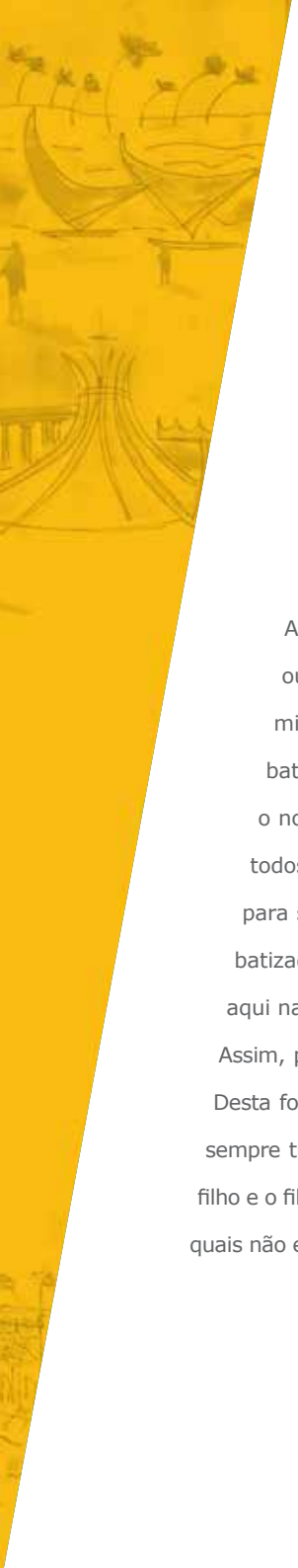
+ Dom Eduardo Pinheiro da Silva, SDB
Bispo Auxiliar de Campo Grande
Presidente da Comissão pastoral para a Juventude
Secretário da Comissão Especial para JMJ da CNBB

MISSÃO CONTINENTAL

"Ide e fazei discípulos
entre todas as nações *(Mt 28,19)*"

2

Padre Marcelo Gualberto – POM (Pontifícias Obras Missionárias)



11

A missão na Igreja nunca foi opção. A opção é escolha: ou sim ou não, ou ser missionário ou não ser missionário. Todos somos missionários, ainda que não assumamos esses compromissos, no batismo recebemos uma missão que é a própria missão do Cristo. Com o nosso batismo também participamos da missão de Cristo, portanto, todos somos missionários, e para alguns há um chamado específico para ser missionários (além-fronteiras ou Ad Gentes), porém todos os batizados têm a responsabilidade de fazer a missão de Jesus acontecer aqui na terra, isto é Igreja.

Assim, por existir uma missão é que temos uma Igreja e não ao contrário. Desta forma, entramos na questão da missão como prioridade que a Igreja sempre trouxe desde sua fundação no seio da Trindade, o Pai que envia seu filho e o filho que tendo cumprido sua missão na terra envia seus discípulos aos quais não estarão sozinhos, pois o Espírito Santo há de conduzi-los na história.

Nesta perspectiva entendemos porque a Igreja sempre insistiu e continua a insistir na dimensão missionária, pois esta não é um apêndice que tanto faz ter ou não ter, pelo contrário a dimensão missionária é o coração da Igreja. Ou a Igreja é missionária ou ela deixa de ser Igreja!

Quando alguém morre e deixa um testamento a respeito dos bens ou um pedido aos familiares ou seguidores estes vão fazer acontecer o que estava escrito ou realizar o pedido do ente querido. Jesus disse "Ide e fazei discípulos entre todas as nações" (Mt 28,19) antes de partir para o Pai e este mandato missionário de Jesus Cristo é o testamento deixado por ele. A Igreja, como povo de Deus quer ser fiel ao mandado de Cristo de tal forma que todas as estruturas de pastorais, movimentos e organismos são missionárias e não deveriam omitir a convocação do IDE –2ª pessoa do plural do imperativo do verbo ir que expressa uma ordem, um pedido, uma recomendação, conselho ou uma suplicação, mas não deixa de ser uma ordem.

Assim temos a graça de viver neste tempo pós Aparecida que deu uma remexida na Igreja e nos chamou a atenção que estávamos quase por adormecer diante daquilo que é a essência da Igreja e agora neste tempo forte como Jesus nos deixou, O PAPA BENTO XVI CONCLAMA TODA JUVENTUDE E POR QUE NÃO TODA A IGREJA SUBLINHADO O MANDATO DE JESUS: "IDE E FAZEI DISCÍPULOS ENTRE TODAS AS NAÇÕES".
Nesta Semana Missionária em especial, vocês são chamados a colocarem em prática o que desde o batismo receberam, com certeza esta Semana Missionária irá aguçar seu espírito para estarem sempre prontos para a missão que não é uma moda que passará, mas que deverá ser vivida dia-a-dia em sua comunidade

Nesta Semana Missionária em especial, vocês são chamados a colocarem em prática o que desde o batismo receberam...

em estado permanente. Assim sejamos jovens sempre conectados a vontade de Deus que nos pergunta: Quem enviarei? E sem medo responderemos: Eis-me aqui, envia-me!

Padre Marcelo Gualberto

POM (Pontifícias Obras Missionárias)

[1]Ad Gentes, decreto de Papa Paulo VI sobre a atividade missionária da Igreja, 07/12/1965.
[2]Tema central da JMJ Rio 2013.
[3]V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe Aparecida 13 a 31/05/2007.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A

SEMANA MISSIONÁRIA

"Quando cresce no cristão a consciência de pertencer a Cristo, em razão da gratuidade e alegria que produz, cresce também o ímpeto de comunicar a todos o dom desse encontro. A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (cf. At 1,8)".

Este subsídio foi elaborado por uma equipe composta de integrantes das Comissões da CNBB (Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso, Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, Comissão Episcopal Pastoral para Caridade, Justiça e Paz, Comissão Episcopal Pastoral para Educação e Cultura - Setor Universidades, Comissão Episcopal Pastoral para Vida e Família) com a contribuição de representantes das Pontifícias Obras Missionárias, dos Salesianos e do Regnum Christi, além da participação dos referenciais regionais da CNBB para a JMJ Rio 2013 e revisão da assessoria de Doutrina da Fé da CNBB.

Vale recordar os objetivos da Semana Missionária. Um deles é o acolhimento no país para que o peregrino faça uma experiência com a Igreja no Brasil. É também, o desejo de preparar as dioceses brasileiras para a JMJ, mobilizando todo o país a entrar no tema proposto para a Jornada: Missão. Por isso, propõe-se uma experiência missionária que conjugue anúncio de Jesus Cristo e serviço às pessoas.

Uma proposta que não consta na programação, mas foi um pedido feito pelo Pontifício Conselho para os Leigos, é que sejam proporcionados aos jovens durante a Semana Missionária, de forma paralela as atividades que serão realizadas, momentos do sacramento da reconciliação. Cada diocese deve pensar na melhor forma de preparar este momento ao longo da programação, dando oportunidade para aqueles que desejarem buscar o Sacramento.

A finalidade deste subsídio é instruir e orientar as Dioceses, que receberão ou não peregrinos estrangeiros, na realização da Semana Missionária, semana esta que antecederá a Jornada Mundial da Juventude de 2013 no Rio de Janeiro.
Ressaltamos que todo conteúdo aqui apresentado traz sugestões para a animação de cada atividade proposta no cronograma. A Diocese juntamente com a equipe organizadora,

adaptará de acordo com sua realidade, porém devem prevalecer os eixos apresentados no Memorandum, documento do Pontifício Conselho para os Leigos, responsável pela organização das Jornadas Mundiais da Juventude: Espiritualidade, Cultura, Ação Social, focos principais da Semana Missionária.

Nesse sentido, recordamos que o termo Semana Missionária foi aprovado pelo Pontifício Conselho para os Leigos para a Jornada Mundial da Juventude no Brasil, diante da proposta de missionariedade que apresentaremos aos peregrinos estrangeiros. Por isso, é importante o envolvimento de todas as forças locais, jovens e adultos, (pastorais, movimentos, congregações, novas comunidades) para que a realização obtenha objetivo esperado, que é redespertar o espírito missionário, em especial na juventude brasileira.

Mais uma vez nos confiamos à proteção e intercessão de Nossa Senhora Aparecida, consagrando a Ela todas as atividades da Semana Missionária e a vida de cada jovem que vivenciará esta experiência, pedindo as graças necessárias para o bom êxito da nossa missão.

Na unidade,

Padre Carlos Sávio da Costa Ribeiro

Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

Coordenador Nacional da Semana Missionária – JMJ Rio 2013

PROPOSTA PARA A PROGRAMAÇÃO DA

SEMANA MISSIONÁRIA

Temos a seguir um QUADRO GERAL, com a distribuição das atividades divididas nos turnos manhã, tarde e noite, com os horários flexíveis de acordo com a realidade local.

PROPOSTA PARA A PROGRAMAÇ

	16/jul	17/jul	
MANHÃ 08h30 às 11h30	CHEGADA DOS PEREGRINOS	- ACOLHIDA - OFÍCIO DIVINO - REFLEXÃO	CELE EUC
		APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DIOCESANA	CONFERÊ CULTURA
		OFICINAS DE VIDA E ESPIRITUALIDADE	
TARDE 14h às 17h		VISITAS MISSIONÁRIAS	VISITAS M
NOITE 19h às 22h30	MISSA DE ABERTURA	CELEBRAÇÃO EUCARISTICA	V ECU
	APRESENTAÇÃO DOS JOVENS PARA A COMUNIDADE	NOITE CULTURAL	

ÇÃO SEMANA MISSIONÁRIA

18/jul	19/jul	20/jul
EBRAÇÃO ARISTICA	- LEITURA ORANTE - REFLEXÃO	ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
		AÇÃO SOCIAL
ÊNCIA SOBRE COM OFICINAS	PARTILHA SOBRE AS VISITAS MISSIONÁRIAS	ALMOÇO COMUNITÁRIO
MISSIONÁRIAS	VISITAS MISSIONÁRIAS	TARDE LIVRE
IGÍLIA UMÊNICA	CELEBRAÇÃO EUCARISTICA	MISSA DE ENVIO
	NOITE CULTURAL	

SUGERIMOS QUE SEJAM CRIADAS EQUIPES PARA MELHOR ORGANIZAR AS ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA SEMANA MISSIONÁRIA, PODENDO AMPLIAR O NÚMERO DE EQUIPES DE ACORDO COM A DIVISÃO DA ORGANIZAÇÃO NA DIOCESE.

Infraestrutura *Pode subdividir a equipe em alimentação, hospedagens e secretaria para preparar os kits e outros materiais que sejam oferecidos aos peregrinos, bem como a distribuição das identificações dos grupos.*

Acolhida *Recepcionar nos aeroportos, rodoviárias ou ponto de encontro já pré-estabelecido com o grupo. Orientar os peregrinos em cada atividade, providenciar condução para os deslocamentos na cidade, além de coordenar o almoço comunitário do dia de encerramento.*

Liturgia *Organizar e animar as Missas e a Vigília Ecumênica, os momentos de oração e reflexão que abrem os dias de atividades e preparar a apresentação da diocese aos peregrinos. E coordenar a parte das confissões, conseguindo lugares e sacerdotes.*

Missão *Planejar os locais e casas a serem visitados bem como coordenar/animar os grupos que se dividirão para as missões realizadas.*

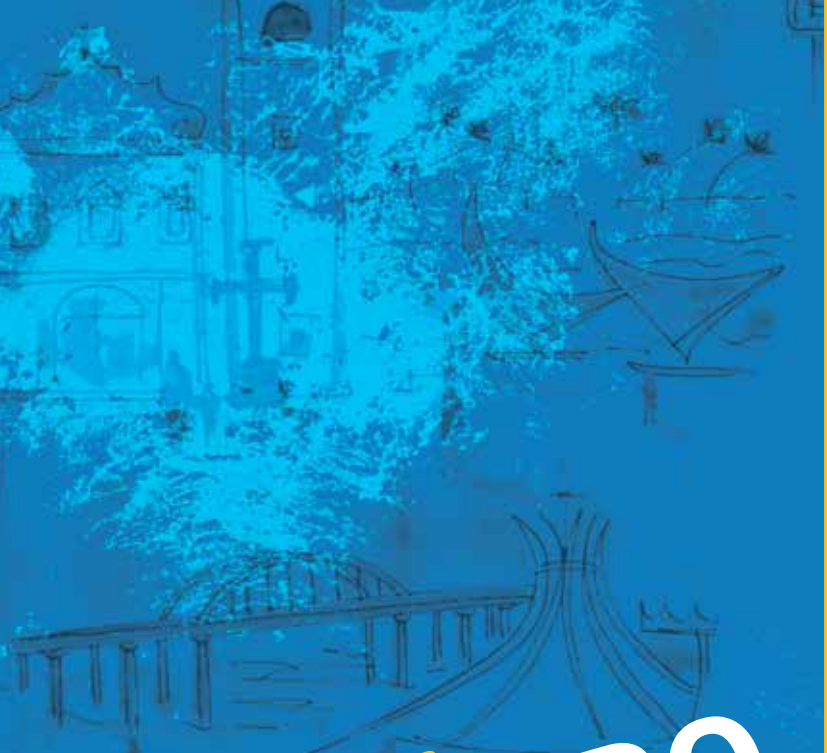
Cultura *Dinamizar as atividades de forma a promover estes eventos culturais, pode-se fazer parcerias com a Secretaria da Cultura ou ONGs de cunho cultural.*

Ação Social *Preparar as atividades sociais do último dia da Semana Missionária.*

Comunicação *Responsável por articular toda a parte de divulgação e registro das atividades.*

Tesouraria *Captar recursos, patrocínios e administrar toda parte financeira, que envolve também as possíveis taxas a serem cobradas (ou não) dos peregrinos estrangeiros para a Semana Missionária.*

Grupo de Tradutores *organizar pessoas preparadas para atender a realidade de cada grupo estrangeiro que virá, a fim de que a parte de comunicação com eles em sua língua de origem, ocorra tranquilamente no decorrer das atividades.*



16/07 – Terça-feira

1º PRIMEIRO DIA

ABERTURA DA SEMANA MISSIONÁRIA

5.1

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

(Sugestão: ser realizada na Catedral Diocesana)
(Festa de Nossa Senhora do Carmo)

Preparação do espaço

Preparar no presbitério um lugar de destaque onde ficará a cruz. Preparar também, fora do presbitério, o altar de Nossa Senhora (preferencialmente Nossa Senhora do Carmo), pois sua imagem poderá ser trazida na procissão de entrada.

Acolhida

Entoar um canto de acolhida, enquanto o animador pode citar as diversas cidades, paróquias e, se houver, os diversos países das pessoas presentes. Sugestões: "Só porque você veio..."; "Seja bem-vindo olêlê" ou outro apropriado. Ao final, entoar o canto "No peito eu levo uma cruz".

Ritos Iniciais

Procissão de entrada Com incenso e cinco jovens com camisetas nas cores representando os continentes: quatro carregando a cruz e o quinto jovem para levar a imagem de Nossa Senhora. Ao chegarem ao presbitério depositam a cruz e a imagem nos lugares previamente preparados. O presidente da celebração incensa o altar, a cruz e a imagem de Nossa Senhora. Canto de abertura: sugere-se "Uma entre todas foi a escolhida" ou outro com texto e ritmo apropriados para canto de entrada.

Sinal da cruz e saudação

Ato penitencial Sugere-se a fórmula nº 1 do Missal Romano, pg. 391.

Hino de Louvor Cantado (texto do Missal Romano ou da CNBB).

Oração do dia

Liturgia da Palavra

Primeira Leitura Zc 2, 14-17 (Lecionário Santoral nº 11 pg. 257)

Salmo Lc 1, 46-47.48-49.50-51.52-53.54-55
(Lecionário Santoral nº 5 pg. 261)

Evangelho Mt 12, 46-50 (Lecionário Santoral nº 3 pg. 268)

Preces Celebremos nosso Salvador, que se dignou nascer da Virgem Maria; e peçamos:

R. Jesus, filho de Maria, escutai a nossa prece!

Sol de justiça, a quem a Virgem Imaculada precedeu como aurora resplandecente, concedei que caminhemos sempre à luz da vossa presença. R.

Palavra eterna do Pai, que escolhestes Maria como arca incorruptível para vossa morada, livrai-nos da corrupção do pecado. R.

Salvador do mundo, que tivestes vossa Mãe junto à cruz, concedei-nos, por sua intercessão, a graça de participar generosamente nos vossos sofrimentos. R.

Jesus de bondade, que, pregado na cruz, destes Maria por Mãe a João, fazei que vivamos também como seus filhos. R.

(Conclusão espontânea do presidente)

Liturgia Eucarística

Fazer a procissão das oferendas do pão e do vinho.

Canto - sugestões: "A mesa santa" ou outro apropriado para a apresentação das oferendas.

Canto de comunhão (sugestões: "Quando seu Pai revelou o segredo a Maria" Hinário litúrgico pg. 139)

Ritos Finais

Dedicação a Nossa Senhora
(todos se voltam para a imagem de Nossa Senhora).

Presidente: Irmãos e irmãs, tendo celebrado a festa de Nossa Senhora dediquemos a ela esta nossa semana missionária.
(Todos rezam um instante em silêncio).

Quem preside prossegue

Maria, mãe da Igreja, companheira de nossa caminhada, a vós que sempre foste fiel ao projeto do Pai, confiamos estes jovens. Conduzidos pelo Espírito, sejam fiéis ao Evangelho, e no seguimento, façam todos discípulos de Jesus Cristo. Ele que vive e reina com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos Amém

Bênção Solene O presidente abençoa a assembleia para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos durante a semana. Sugestão: bênção solene nº 15 missal romano pg. 527.

Canto final sugere-se "Caminhando com Maria" (Santa mãe Maria nesta travessia) ou outro apropriado.

5.2 APRESENTAÇÃO DOS JOVENS PARA A COMUNIDADE

Esse momento foi pensado para que a comunidade conheça os jovens que sairão em missão durante os dias da Semana Missionária, sendo eles estrangeiros ou não. Cada diocese adaptará a apresentação da forma como achar conveniente, com festa, música, bandeiras das nações. Enfim, que seja uma abertura de visibilidade na diocese a fim de que seja conhecido por todos, que os próximos dias serão de intensa atividade local. Pode-se ser realizada antes ou após a Missa de abertura.

Foto Ana Belart

17/07 – Quarta-feira

SEGUNDO DIA

6.1 ACOLHIDA E INTERAÇÃO ENTRE OS JOVENS

A proposta de acordo com a realidade diocesana, é que sejam feitas dinâmicas de apresentação de forma a atingir todos que estão envolvidos. Fica a critério da diocese a melhor forma de realizar esta interação entre os peregrinos missionários.

6.2 OFÍCIO DIVINO – ORAÇÃO DA MANHÃ

Esta oração do Ofício pode ser presidida por um clérigo ou um leigo jovem.

Preparação do espaço preparar a mesa da Palavra com o texto já marcado na Bíblia; flores para a mesa da Palavra; velas e outros objetos próprios da região.

Chegada refrão meditativo (ou outro refrão de invocação do Espírito Santo): *"Tu és fonte de vida, tu és fogo, tu és amor, vem Espírito Santo, vem Espírito Santo".*

Abertura

Estes lábios meus, vem abrir, Senhor. (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor! (bis)

Venham, adoremos a nosso Senhor! (bis)
A proclamar seu Reino ele nos chamou. (bis)

Toda terra aclame, cante ao Senhor. (bis)
Sirva com alegria, venha com fervor. (bis)

O Senhor é Deus, saiba o mundo todo. (bis)
Somos o seu rebanho, somos o seu povo. (bis)

Venham ao Senhor, tragam seu louvor. (bis)
Só o Senhor é bom, eterno, o seu amor! (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus Bendito. (bis)

Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
Do povo que trabalha a Deus louvação! (bis)

• • •

Recordação da vida Recordar ações humanitárias das juventudes em suas comunidades e após duas ou três recordações cantar um refrão.

Sugestão

"Recordações, lembranças da vida sofrida e querida na festa e na dor, recebe nas mãos a recordação dos filhos e filhas. Amado Senhor".

HINO

Refrão ***O Espírito do Senhor repousa sobre mim / o Espírito do Senhor me escolheu, me enviou. (bis)***

1 Para dilatar o seu reino entre as nações / para anunciar a boa nova a seus pobres/ para proclamar a alegria e a paz / exulto de alegria em Deus, meu Salvador.

2 Para dilatar o seu reino entre as nações / consolar os corações esmagados pela dor/ para proclamar sua graça e salvação / e acolher quem sofre e chora sem apoio, sem consolo.

3 Para dilatar o seu reino entre as nações / para anunciar libertação e salvação/ para anunciar o seu amor e seu perdão / para celebrar sua glória entre os pobres.

SALMO 27(26)

(o salmo seja cantado na forma antifonal, ou seja, as estrofes em dois coros e a antífona cantada no início e no final)

Antífona ***O Senhor é minha luz, / Ele é minha salvação. / Que poderei temer? / Que poderei temer?***

1. O Senhor é minha luz, / Ele é minha salvação. / O que é que eu vou temer? / Deus é minha proteção. /:Ele guarda minha vida, / Eu não vou ter medo, não.:/

2. Quando os maus vêm avançando / Procurando me acuar, / Desejando ver meu fim, / Querendo me matar. /:inimigos opressores / É que vão se liquidar.:/

3. A Deus peço uma só coisa, / Sei que Ele vai me dar: / Habitar em sua casa / Todo o tempo que eu durar /:Pra provar sua doçura / E no templo contemplar.:/

4. Ele vai me dar abrigo, / Em sua casa vou morar / Nestes tempos de aflição / Sei que vai me agasalhar, /:Me escondendo em sua tenda, / Pra na rocha eu me firmar.:/

5. Sei que eu hei de ver, um dia, / A bondade do Senhor / Lá na terra dos viventes / Viverei no seu amor. /:Espera em Deus! Cria coragem! / Espera em Deus que é teu Senhor.:/

6. Glória ao Pai que nos acolhe, / Glória a Cristo salvador. / Igualmente demos glória / Ao Espírito de amor. /:Deus é mãe que nos consola, / Cantaremos seu louvor.:/

Leitura Bíblica Is 61,1-4 (Proclamar da Bíblia)

Meditação Silêncio. (Sugestão: Partilha da Palavra em pequenos grupos, caso o grupo seja grande ou uma partilha espontânea, caso o grupo seja pequeno).

Cântico evangélico Cântico de Zacarias

Bendito seja o Senhor Deus de Israel, bendito seja o Deus do povo eleito, bendito seja Deus, bendito seja Deus, bendito seja Deus!

1. Bendito seja o Deus de Israel, pois ele visitou seu povo e o libertou, e fez pra nós surgir da raça de Davi um forte e poderoso e grande salvador! Conforme ele mesmo anunciou por seus santos amigos, profetas tão antigos: que vai nos libertar de quem nos odiar, das mãos de todos que são nossos inimigos! Bendito seja!

2. Misericórdia fez a nossos pais, e teve assim lembranças da santa aliança, aquela promissão, jurada a Abraão, de, um dia, conceder a nós esta esperança. De, enfim, libertos de malvadas mãos, a gente, sem temor, viver no seu amor, servindo na justiça, toda a nossa vida, e santos na presença de nosso Senhor. Bendito seja!

Preces (Espontâneas / preparadas pela equipe de Liturgia)

Pai nosso

Oração

Ó Deus do universo, adorado por todas as raças e povos, tu nos dás este novo dia como sinal de que renovas o universo com o teu amor, vem fazer com que sejamos testemunhas do teu Reino no mundo.

Por Cristo, nosso Senhor, Amém!

Bênção

A paz de Deus que supera toda compreensão guarde nossos corações e nossos pensamentos no Cristo Jesus. Amém!

Após a bênção cantar um refrão de envio. Sugestão (ou outro apropriado):

"Caminhamos pela luz de Deus, caminhamos pela luz de Deus. Caminhamos sempre, caminhamos, oh, oh, caminhamos pela luz de Deus".

6.3 REFLEXÃO

ESPIRITUALIDADE ENCARNADA NA VIDA (NUM DIA EM QUE VAMOS TRATAR DE APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DIOCESANA, ESPIRITUALIDADE, ORAÇÃO, PROJETO DE VIDA, RELACIONAMENTO, VOCAÇÃO, VALORES CRISTÃOS INSERIDOS NA CULTURA LOCAL)

Espiritualidade não é conhecimento, é um modo de ver a vida, depende também de como se desenvolve a personalidade de cada um. Com sabedoria, a Palavra de Deus aponta como regra central: "amar ao próximo como a si mesmo." Para aceitar, amar o outro e junto com ele construir um mundo melhor, cada um precisa estar em paz consigo mesmo, conhecer seu próprio valor. Não se trata de um convite a nenhum tipo de egocentrismo ou vaidade. Somos valiosos porque o artista que nos criou não é medíocre. Ele nos fez seus filhos, com potenciais talentos a serem desenvolvidos. É a partir desse potencial que cada um precisa descobrir a sua vocação em confronto com as necessidades da realidade em volta. E quando cada um se percebe como obra especial de Deus, consegue também valorizar a vocação do próximo, obra igualmente preciosa do mesmo grande artista.

Ver sugestão de reflexão nos Anexos na página 103.

6.4 APRESENTAÇÃO DA REALIDADE DIOCESANA

Se a diocese receber peregrino estrangeiro, é importante situá-lo no contexto da Igreja Local, mostrando brevemente um panorama civil e religioso, as atividades missionárias e pastorais existentes. Caso não se receba estrangeiros, mesmo assim é válido dar visibilidade ao contexto da Igreja local mostrando os avanços e desafios a serem percorridos e a importância de se abraçar a missão como forma de evangelização.

6.5 OFICINAS DE VIDA E ESPIRITUALIDADE

Aqui se sugere a oficina vocacional, mas pode-se trabalhar outros temas como oração, relacionamentos interpessoais, projeto de vida e missão.

OFICINA VOCACIONAL

Reunir os jovens num local apropriado. Fazer uma animação com cantos vocacionais. Ambientar o local com objetos (ex: redes, bíblia, barco pequeno, trigo, vela, celular, fones de ouvido, etc.) ou frases com questionamentos vocacionais.

Objetivo:

Levar o (a) jovem a:

- Colocar-se na presença do Senhor, numa atitude de escuta e abertura;
- Olhar de frente a sua própria vida, deixando-se questionar pelo Senhor;
- Discernir o apelo do Senhor e fazer sua opção de vida.

Temas a serem trabalhados:

- O testemunho suscita vocações (Jornada Mundial de Oração pelas Vocações – 2010)
- Propor as vocações na Igreja local (Jornada Mundial de Oração pelas Vocações – 2011)
- As Vocações, dom do amor de Deus (Jornada Mundial de Oração pelas Vocações – 2012)

Itinerário

1. Depois de um momento de animação, propor uma oração que leve os jovens a sentirem-se inquietos quanto a proposta vocacional. Indagando: "O que Deus quer de mim?"

2. Trabalhar o tema: "As vocações, dom do amor de Deus".

- Expor uma síntese da carta do Papa, por ocasião do 49º Dia Mundial de Oração pelas vocações (Página 111) de maneira atrativa e provocativa;
- Pode-se usar data show ou outros meios para a exposição do tema;
- Trabalhar este tema em até trinta (30') minutos;

3. Dividir os jovens em três grupos (pode-se preparar

papéis com refrãos de cantos vocacionais para dividir os grupos ou pode-se pensar numa outra dinâmica para a formação dos grupos).

4. Preparar três tendas (salas) ornamentadas segundo as Vocações Específicas (estaremos em sintonia com o tema: "O testemunho suscita vocações") - A ornamentação de cada tenda deve ajudar o jovem a entender um pouco sobre a vocação específica ali abordada. Em cada tenda o jovem terá oportunidade de ouvir o testemunho de uma ou mais pessoas que abraçaram tal vocação; nesse testemunho pode-se também acrescentar o relato de alguma experiência ou situação que o fortalece em sua experiência vocacional. É importante deixar um espaço para que os jovens possam fazer perguntas e interagir com quem estiver falando. É oportuno que todos os grupos passem por todas as tendas de forma alternada. Desta forma, todos terão contato com as várias opções vocacionais:

- **1ª. Tenda/ Sala:** Ministros Ordenados – Bispos, Padres e Diáconos.

- **2ª. Tenda/ Sala:** Vida Consagrada – Religiosos(as), Vida contemplativa e Institutos Seculares.

- **3ª. Tenda/ Sala:** Vocação Laical – Matrimônio ou solteiros.

5. Ao final, quando os três grupos já tiverem passado pelas três tendas, reúnem-se no local onde haviam iniciado o encontro e lá é apresentado um pequeno vídeo ou mesmo um power point falando das necessidades da Igreja (ex: Vídeo das experiências de missão dos seminaristas e cristãos leigos em Santarém; Eu só peço a Deus; etc.). É preciso trabalhar com imagens e sons. Deixar que os jovens sintam-se inquietos e questionados. Terminar o momento com as seguintes perguntas: Que apelos me fazem esta realidade? Que sentimentos provocam em mim? Qual a minha resposta?

6. Quando terminada a exposição do vídeo, pedir que se dirijam à sala que mais lhes chamou a atenção. A divisão dos grupos será feita pela identificação com o tema. Dessa forma, o número de pessoas, em cada grupo, será variado. É importante estimular o jovem a optar por uma das tendas, mesmo não tendo claro qual o interpelou mais.

7.Quando chegarem às salas/ tendas será feito a Leitura Orante da Bíblia;

Tenda dos Ministros Ordenados: Lc 5, 1-11 – "O seguimento de Jesus".

Na primeira sala/tenda (Ministros Ordenados: Bispos, Padres e Diáconos) – deixar preparado um barco e uma rede de pesca. Depois da Leitura Orante, questionar quando a última frase do Evangelho: "... deixaram tudo, e seguiram a Jesus". Partilhar o que é o meu "tudo" que ainda preciso deixar para seguir Jesus Cristo. Ao final, como sinal de compromisso, distribuir pequenos peixes de papel e pedir que cada um escreva seu nome e depois, ao som de uma música vocacional, todos depositam os peixes na rede. Encerrar com uma oração e um canto apropriados.

Tenda da Vida Consagrada: Lc 10, 25-37 – "O Bom Samaritano".

Na segunda sala/tenda (Vida Consagrada: Religiosos (as) e leigos(as) Consagrados(as))- colocar ao redor de uma estampa ou quadro de Jesus ou do Bom Samaritano, os seguintes verbos: VER, COMPADECER-SE, APROXIMAR-SE, CURAR, COLOCAR NO PRÓPRIO ANIMAL, LEVAR À HOSPEDARIA e CUIDAR. Depois da Leitura Orante, questionar como podemos também nós ter os mesmos sentimentos de Jesus através destes verbos nos dias de hoje. Distribuir pés feitos em papel sulfite, um pé para cada pessoa e pedir que escrevam suas respostas nos pés como forma de compromisso, e depois ao som de uma música ir colocando os pés em direção ao quadro e os verbos. Encerrar com uma oração e um canto apropriados.

Tenda dos Leigos e Leigas (Solteiros e casados): 1Cor 12,12-22
"A comunidade é o Corpo de Cristo".

Na terceira sala/tenda (leigos e leigas): Após a leitura orante pedir que construam um boneco, seja de papel ou de argila, onde todos colaborem. Se o grupo for numeroso poderá subdividir. Pedir de cada um partilhe o que simboliza esse boneco e cada parte do corpo; a pessoa que estiver orientando irá ajudando os jovens a refletirem sobre a participação de todos na Igreja Corpo de Cristo. Encerrar com uma oração e um canto apropriados.

8. Ao saírem das salas, poderia ter uma pequena distribuição de folders ou santinhos vocacionais das dioceses, congregações, institutos ou mesmo das pastorais.

6.6 VISITAS MISSIONÁRIAS

A proposta das visitas missionárias é o ponto central das atividades. Neste primeiro dia da Semana Missionária apresentamos dois focos para estas visitas, sempre levando em conta a realidade diocesana e o público com que se está trabalhando que pode ou não ter a visita de peregrinos estrangeiros. Sugerimos por primeiro a visita a hospitais, asilos, penitenciárias, creches. Cabe a equipe responsável pelas missões agendar antecipadamente a visita a estes locais. Propomos que sejam feitas parcerias com as pastorais, movimentos e novas comunidades inseridas na Diocese, para que todos estejam envolvidos nesta atividade.

Paralelamente a estas, dependendo da quantidade de pessoas na diocese, acontecerão visitas às casas de famílias.

Não se fará cadastro ou aviso prévio nas casas que serão visitadas, uma vez que o objetivo é missionário. Porém a equipe responsável deve usar de discernimento para a escolha do local em que guiará os peregrinos para tais atividades, primando sempre à integridade física dos mesmos.

Para deixar registrada a passagem de um missionário durante esta semana, sugerimos que cada diocese crie uma espécie de "sinal" (ícone, cruz, adesivo, postal, marca página entre outros) a ser entregue nos locais visitados. É bom que nestas visitas sejam entregues também a programação dos outros dias da Semana Missionária convidando a comunidade para participar das atividades como Noite Cultural e principalmente das Celebrações Eucarísticas junto com os peregrinos.

Um sinal já foi criado pela CNBB para ser usado por todos os jovens e adultos que participarão das visitas. É a Cruz do projeto "Bote Fé". Ela servirá como uma identificação durante a realização das atividades da Semana Missionária. O símbolo está disponível para compra pelo site da editora (www.edicoescnbb.com.br) ou pelo telefone (61) 2193-3019.

Na página 118 está disponível um "Manual de Visitas" com instruções práticas de como estas visitas devem ser orientadas e realizadas. Sugerimos como fonte de orientação para as visitas o livro "Sou Católico Vivo a minha Fé" das Edições CNBB.

6.7

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

ORIENTAÇÕES

Celebrar a memória obrigatória para o Brasil do bem-aventurado Inácio de Azevedo e seus companheiros - mártires (cor vermelha), porque nos liga diretamente à vivência da espiritualidade cristã: seguir o Cristo até a entrega da vida. Todo o Brasil viveu a acolhida da cruz como símbolo da JMJ. Esses bem-aventurados foram missionários no Brasil no sec. XVI, por isso a celebração é apropriada para a Semana Missionária.

"Inácio de Azevedo nasceu no Porto, de família ilustre, em 1526; entrou na Companhia de Jesus em 1548 e foi ordenado presbítero em 1553. Mais tarde partiu para o Brasil, a fim de se consagrar ao apostolado missionário. Tendo voltado à pátria, conseguiu recrutar numerosos colaboradores para sua obra evangelizadora.

Na viagem de regresso, ao largo das ilhas Canárias, interceptados pelos corsários anticatólicos no dia 15 de julho de 1570, sofreu o martírio.

Os trinta e nove companheiros que iam na mesma nau (31 portugueses e 8 espanhóis) foram também martirizados no mesmo dia ou no dia seguinte. Foram beatificados pelo Papa Pio IX em 1854" (MR 616-617).

Preparação do espaço celebrativo O dia de hoje sugere um aspecto bem orante, portanto, evitem-se comentários. Distribuir velas em todo o espaço celebrativo a serem colocadas em diversos locais, não sozinhas, mas em vários arranjos com velas de diversos tamanhos. As dioceses que receberem peregrinos de outros países poderão, junto às velas, depositar elementos referentes aos continentes, países ou até mesmo paróquias presentes ou não. As luzes do espaço litúrgico devem estar apagadas até o término da procissão de entrada.

Ritos Iniciais

Entrada do Círio Pascal Enquanto se entoa um refrão meditativo (sugestão: "Ó luz do Senhor" ou "Sentinela, em que ponto está a noite" ou outro apropriado para o momento ritual), quem está com o Círio o conduz até o presbitério, colocando-o ao lado da mesa eucarística (se possível, próximo a pia batismal) onde já deve estar devidamente preparado o seu lugar de destaque. Alguns jovens previamente preparados acenderão suas velas no Círio e depois acenderão as velas dos arranjos espalhados por toda a igreja. Faz-se um breve silêncio.

Procissão de Entrada Entoa-se o Canto de entrada (sugestão: "Coração livre – Eu vejo que a juventude tem muito amor" ou outra apropriada para este momento ritual). Acendem-se as luzes do presbitério e algumas das naves, para continuar a meia-luz reforçando o clima orante desta celebração. *"Participarão da procissão: cruciferário com a cruz procissional entre velas, os demais ministros que servirão a mesa da Palavra e a mesa Eucarística, os concelebrantes e o presidente da celebração".*

Sinal da cruz e saudação

Ato penitencial Sugere-se cantar por inteiro ou proclamar as invocações, cantando o "Senhor tende piedade de nós": o 5º formulário alternativo da 3ª fórmula para o tempo comum (Cf. Missal Romano pg. 394) ou o 2º formulário alternativo da 3ª fórmula para o tempo do advento. (Cf. Missal Romano pg. 395)

Após a oração do dia, faz-se um breve silêncio.

Liturgia da Palavra

Primeira leitura Ex 3,1-6.9-12

Salmo 102 (103)

Evangelho MT 11,25-27

É importante que o Evangelho seja proclamado de forma orante por se tratar de uma oração de Jesus ao Pai.

Preces Nesta hora em que o Rei dos mártires ofereceu sua vida na última Ceia e a entregou na cruz, demos-lhe graças, dizendo:

R. Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor!

- Nós vos agradecemos, ó Salvador, fonte e exemplo de todo martírio, porque nos amastes até o fim: R.
- Porque viestes chamar os pecadores arrependidos para o prêmio da vida eterna: R.
- Porque destes à vossa Igreja, como sacrifício para a remissão dos pecados, o Sangue da nova e eterna Aliança: R.
- Porque a vossa graça nos mantém até hoje perseverantes na fé: R.
- Porque associastes à vossa morte, neste dia, muitos de nossos irmãos e irmãs: R.

(intenções livres)

Liturgia Eucarística

Procissão das Oferendas

Recordar jovens, como o representante do movimento estudantil Edson Luiz de Lima Souto (assassinado durante a ditadura) ou outras pessoas, levando objetos ou citando seus nomes; jovens de sua realidade local ou mundial que entregaram suas vidas pelo Evangelho ou causas sociais. Logo após, segue a procissão das oferendas. Canto para procissão das oferendas (sugestão: "Os grãos que formam a espiga... Diante do altar, Senhor" ou outro apropriado para este momento ritual).

Prefácio dos mártires (cf. Missal Romano, pg. 453).
Sugere-se a Oração Eucarística III ou II.

Canto de comunhão (sugestões: "Prova de amor maior não há" ou outro apropriado).

Ritos Finais

Canto final "Emanuel" (Hino da JMJ/2000) ou o Hino da JMJ 2013.

6.8 EIXO CULTURAL ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Na programação da Semana Missionária a dimensão cultural deve ser entendida como o lugar de encontro da Cidade, da Diocese e da Paróquia com os jovens que chegam de lugares e culturas diferentes, já no espírito de construção da JMJ. Ali, nas diversas atividades que serão realizadas conforme as possibilidades de cada lugar, os jovens visitantes poderão descobrir a beleza da diversidade cultural do Povo de Deus e a pertença de todos a uma única família, aquela dos seguidores de Jesus Cristo.

Para isso, o primeiro e indispensável marco é a hospitalidade, uma característica própria de nosso País, que se revela em todas as suas regiões. Não é necessária, no campo da hospitalidade, nenhuma programação especial além da lembrança - aos jovens, às famílias e às instituições envolvidas no acolhimento - da importância da valorização dessa característica que todos já possuem.

As atividades culturais devem ser programadas sempre no espírito de dar-se a conhecer aos jovens visitantes, de tal forma

que ao fim da Semana Missionária eles levem a Cidade, a Diocese e a Paróquia em seus corações, sentindo-se parte dela. No esforço de propiciar a oportunidade do Amor Recíproco, a ser vivenciado pelos que acolhem e pelos que chegam, deverão ser criados espaços na programação para que os visitantes também façam as apresentações culturais que achem oportunas. Essa comunhão de vida seguramente será muita rica e valorizará as atividades que serão desenvolvidas nos outros dois eixos da Semana Missionária.

No desejo de contribuir para o desenvolvimento desse eixo e sabendo que somente as Dioceses, Paróquias ou Comunidades poderão definir o que é possível e conveniente incluir na programação cultural, a partir de suas potencialidades e de suas limitações, anotamos algumas considerações que poderão ajudar na definição das ações culturais do programa, articulando-as com a programação geral e com o espírito da Jornada Mundial da Juventude. Lembrando que podem ser feitas parcerias com as Secretarias de Cultura municipais ou estaduais.

A cidade começa a preparação encontrando-se com sua cultura

Nos meses que antecederão a Semana Missionária um grupo encarregado poderia promover algumas atividades que dessem relevo às expressões culturais locais, algumas delas provavelmente

esquecidas ou não valorizadas. Os jovens da cidade poderiam ser desafiados a buscá-las e compreendê-las.

Assim, pode-se com a equipe responsável pela organização da parte Cultural, preparar um programa de sensibilização da comunidade sobre a importância cultural da cidade. Certamente, depois desse esforço e passada a Semana Missionária, essas pastorais estarão mais fortalecidas ou nascidas onde ainda não existam.

Alguns exemplos de ações que poderiam ser realizadas:

Mostra de Cultura da Comunidade

Mostra que seria aberta a todas as pessoas da cidade que fazem ou fizeram alguma atividade artística. Aqueles que escreveram poemas, os que pintaram quadros, compuseram músicas, fazem trabalhos manuais como bordado e artesanato, contam causos, os que têm histórias antigas da cidade na lembrança, todos poderiam ser envolvidos e valorizados. A abertura dessa mostra poderia ser feita com um grande almoço onde fossem apresentadas tradições culinárias do lugar. A essa mostra, que poderia ter duração de quinze dias, poderiam ser acrescentadas apresentações artísticas com valores da Cidade e sua região.

Revendo a Vida

Poderia ser articulada uma mostra fotográfica onde as famílias pudessem expor juntas as fotos antigas que estão guardadas em seus baús. Essas fotos, expostas com uma pequena contextualização e com o nome das pessoas identificadas, dariam aos mais novos um sentimento de admiração pela história de seus antepassados, de suas famílias e da própria Cidade. E muitas felizes surpresas poderão surgir com a descoberta de laços de famílias e amizade perdidos com o tempo. Onde for possível, poderiam ser colocados na mostra os instrumentos de trabalho dos antepassados, assim como instrumentos musicais, poemas ou livros produzidos por eles. Poderiam ser incluídos exemplares antigos de jornais produzidos na Cidade. Havendo recursos, os documentos mais delicados ou sobre os quais seus detentores tenham mais preocupação poderiam ser apresentados em cópias escaneadas.

A equipe encarregada dessa mostra, depois de refletir sobre sua viabilidade e formato, procuraria envolver todos os jovens da cidade em sua realização. A inauguração poderia ser feita com uma festa comunitária onde fossem feitas apresentações artísticas relacionadas.

Por ocasião da Semana Missionária essa mostra poderia ser repetida como ocorre nas famílias tantas vezes, quando mostramos nossas fotografias antigas aos amigos mais próximos. Aí poderia estar a semente de um futuro museu da Cidade.

Memória e Patrimônio Cultural

Nesse período de preparação da Semana Missionária, a Cidade poderia ser despertada para a valorização de sua memória e de seu patrimônio cultural.

Onde já existam museus poderiam ser organizados programas de visitação, preferentemente orientados por pessoas que conheçam a história da Cidade e os objetos expostos no museu. Onde não existam museus poderia ser preparado um roteiro de visitação aos pontos marcantes da vida da Cidade, além da Mostra de Cultura e da exposição "Revendo a Vida", sugeridas acima.

Outras Atividades

Compreendido o espírito desse período de preparação, poderia ser realizado um encontro com as variadas lideranças comunitárias e pessoas relacionadas com o campo da cultura, onde fossem discutidas muitas ideias sobre a melhor forma de preparação e de realização do acolhimento.

Antes da Semana Missionária poderia ser realizada uma festa-encontro com todos os que com nela se envolverão, nos três eixos, onde fossem apresentados vídeos promocionais da JMJ, fotografias e depoimentos sobre Jornadas anteriores e informações sobre os três eixos da programação.

A cidade, depois do reencontro com sua Cultura, acolhe os visitantes

Criado esse clima de família ao longo dos meses de preparação, o eixo cultural da programação estará inserido em todas as atividades, realçando-se nos momentos próprios sugeridos no esquema proposto.

Assim, no dia 16 de julho, por ocasião da abertura da Semana Missionária e na apresentação dos visitantes poderão ser incluídas algumas atividades culturais – sobretudo artísticas – que ajudem no empenho de dar aos visitantes uma primeira oportunidade de conhecerem a identidade da comunidade.

A Comunidade recorda a Semana Missionária e colhe seus frutos

Passada a festa e após o retorno dos jovens da própria comunidade da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, seria bom que os articuladores da Semana Missionária fizessem, com as pessoas envolvidas em sua realização, uma avaliação própria do eixo cultural. Nessa avaliação poderia ser medida a satisfação de toda a comunidade com o processo de preparação e realização. Certamente vai se sentir como foi bom o esforço de reencontrar suas raízes culturais, seu patrimônio cultural – particularmente de natureza imaterial – e pode nascer o desejo de dar continuidade a esse esforço de valorizar sua própria identidade.

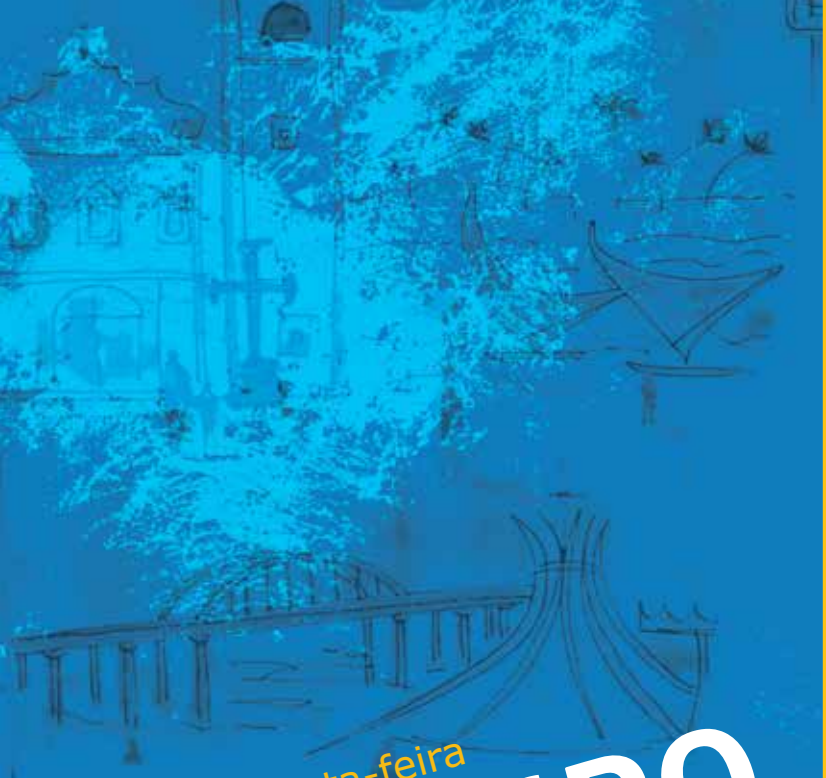
Pode-se desenvolver um projeto cultural onde a Igreja possa testemunhar seu reconhecimento e sua admiração pela identidade cultural do Povo, levando cada pessoa do lugar a ver a Igreja como a sua casa, a casa do Povo de Deus. Para isso a CNBB, através da

Pastoral da Cultura, estará sempre disponível.
Por fim, a sugestão de bastante tranquilidade na preparação, fazendo-se apenas aquilo que é possível e conveniente, sem deixar de estar atento para que cada momento seja expressão de fraternidade, acolhimento, hospitalidade e missionariedade.

6.8.1 NOITE CULTURAL

A Noite Cultural quer valorizar a presença dos valores cristãos inseridos na cultura da Comunidade. Poderiam ser apresentados danças e folguedos costumeiros do lugar (Reisados, Festas do divino, Cantorias, etc.). Sempre cuidando de oferecer espaço no programa para apresentações que os visitantes desejarem fazer. No período de preparação poderiam ser contatadas as pessoas mais velhas ligadas a essas atividades e realizadas festas-ensaios onde os mais velhos pudessem ensinar aos mais novos suas músicas e passos de dança. Um trabalho comum poderia ser uma oficina para confecção dos trajes.

Ainda poderia ser realizada uma atividade, em forma semelhante a gincana, do tipo "Conheça nossa Cidade", onde seria preparado até quatro roteiros que levariam os jovens visitantes a conhecerem as comunidades, a maneira como elas vivem sua fé e religiosidade; ou conhecer as ações sociais desenvolvidas pela comunidade; as Igrejas da Cidade e suas expressões de arte; ou, ainda, outro roteiro onde os jovens pudessem conhecer os ambientes onde a presença da Igreja ainda não é significativa, o que os torna lugares propícios para a ação missionária.



18/07 – Quinta-feira

TERCEIRO DIA

7.1

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Preparação do espaço

Uma única cruz (de tamanho semelhante a da JMJ) erguida num local visível no presbitério e ornamentada com flores na base.

Ritos Iniciais

- **Sugestão de Canto:** Entoa-se um refrão meditativo ou um canto apropriado que fale do jugo suave de Cristo.
- **Procissão de entrada:** Sugestão: Entra-se com incenso e os leitores levando flores para colocar diante da Cruz.
- **Sinal da Cruz e saudação presidencial**
- **Ato penitencial:** Sugestão: 3ª invocação alternativa do tempo comum, missal romano pg. 394.
- **Oração do dia**

Liturgia da Palavra

Primeira leitura Ex. 3,13-20

Salmo 104 (105)

Evangelho MT 11,28-30

Preces Elaborar algumas preces que supliquem ao Senhor pelo povo, sobretudo pelos jovens que carregam pesados fardos e jugos em nossa realidade.

Liturgia Eucarística

- **Procissão das Oferendas:** Durante a procissão dos dons, a assembleia levará objetos e/ou alimentos não perecíveis para serem depositados junto à cruz. O objetos e alimentos poderão ser utilizados na ação social que acontecerá à tarde. Canto para procissão das oferendas (sugestões: "As mesmas mãos que plantaram a semente... A liberdade haverá" ou outro apropriado para a apresentação das oferendas).
- **Canto de comunhão:** (sugestões: Hinário Litúrgico – 3º fascículo – 14º domingo A – pg. 252, refrão "Venham todos a mim" ou outro apropriado).

Ritos Finais

- **Bênção Solene:** O presidente abençoa a assembleia para os trabalhos que serão desenvolvidos no dia. **Sugestão:** bênção solene nº 14 missal romano pg. 526.

- **Canto final:** Hino da CF 2013.

7.2 CONFERENCIA SOBRE CULTURA COM OFICINAS

Nessa conferência se poderiam descrever os caminhos percorridos para a formação da comunidade, seus costumes, suas festas populares mais marcantes e mais aquilo que o conferencista convidado achar oportuno. Nesse ponto há que se ter o cuidado de não fazer longos discursos, geralmente cansativos para um público jovem. Poderiam ser usados instrumentos modernos de comunicação, valorizando a produção de imagens e a interatividade. Em tudo, sendo os jovens de países de outra língua que não o português, tudo deverá ser previamente visto com intérpretes para assegurar a melhor comunicação possível.

Pode ser apresentada a Mostra Cultural da Comunidade, já realizada no período de preparação. Certamente com as correções e acréscimos que uma avaliação feita sugerir. A mostra poderia permanecer aberta até o final da Semana Missionária, depois da partida dos jovens visitantes, e assim se daria à Comunidade a oportunidade de reviver aquele momento.

7.3 VISITAS MISSIONÁRIAS

Este dia de visita tem como proposta ir a locais onde são realizadas ações de inclusão social como instituições que assistem dependentes químicos, crianças e adultos portadores de deficiência física/mental, moradores de rua, ONGs e outras entidades que atuem nesta área.

Paralelo a estas, permanecem as visitas nas casas de famílias, seguindo as mesmas orientações.

7.4 VIGÍLIA ECUMÊNICA EM DEFESA DA VIDA

Sugerimos que no encontro ecumênico seja privilegiada a participação dos grupos com os quais já se tem um diálogo construtivo e edificante, evitando possíveis "aventuras" que podem não ser bem compreendidas pelos jovens participantes e/ou peregrinos estrangeiros.

Providenciar velas para todos os participantes da vigília.

Ambientação

A celebração poderá ser realizada numa igreja ou numa praça.

O espaço celebrativo deve estar em penumbra.

Preparar uma mesa grande com cadeiras para os representantes das Igrejas e/ou religiões (se houver representantes de outras religiões deve-se mudar o título: seria momento inter-religioso).

Ornamentar uma estante de onde se proclamará a Palavra e colocar na frente uma menorá (candelabro de sete braços).

Acolhida

a. Iniciar ao som de baquetas, seguido de tambores, quando um jovem grita no meio: "ESPÍRITO, VENHA DOS QUATRO VENTOS E SOPRE" (Ez 37,9). Dos quatro cantos do espaço entram quatro grupos de jovens com velas acesas e vão acendendo as velas dos presentes, enquanto entoa-se um canto apropriado para o momento: "O sal da terra" (Beto Guedes).

b. Alguém convida à mesa os representantes das diversas igrejas ou religiões. A cada dois ou três representantes (dependendo do número) acende-se uma das velas da menorá, enquanto entoa-se o refrão: "Indo e vindo, trevas e luz...". Ao se colocarem à mesa, acendem-se as luzes do espaço celebrativo e apagam-se as velas dos presentes.

Comentário INICIAL

Sugestão Dar estatísticas de mortes de jovens no Brasil e em outros países do mundo (como são dados que mudam de tempos em tempos, fica livre para a diocese pegar os dados mais atuais referentes ao ano de 2013, até mesmo colocar uma estatística local, se for o caso)

C.: *Nós nos reunimos em vigília para pedir a Deus, em suas mais diversas denominações, para que ouça o nosso clamor em favor da vida.*

Texto BÍBLICO

Um jovem proclama o texto: Ez 37,1-14 (havendo possibilidade um grupo de jovens poderá encenar o texto bíblico).

Após a proclamação, dar espaço a falas de alguns representantes religiosos. Dependendo do número de representantes que falarão, intercalar as falas com cantos (a equipe coordenadora escolherá cantos apropriados para o momento).

Após a última fala, ao som de um instrumento de sopro, os quatro grupos de jovens entrarão novamente para acender as velas dos presentes.

Compromisso COM A VIDA

O representante da Igreja Católica inicia: Deus da justiça, neste momento em que nos encontramos em tua presença para suplicar pela vida da juventude, queremos renovar diante de ti o nosso compromisso na defesa da vida dos jovens mais excluídos e que mais sofrem com os diversos tipos de violência. Por isso, proclamemos:

Solo Bem-aventurados os pobres de espírito,

Todos porque deles é o Reino dos Céus.

Solo Bem-aventurados os que choram,

Todos porque serão consolados.

Solo Bem-aventurados os mansos,

Todos porque herdarão a terra.

Solo Bem-aventurados os que têm fome e sede de Justiça,

Todos porque serão fartos.

Solo Bem-aventurados os misericordiosos,

Todos porque encontrarão a Misericórdia.

Solo Bem-aventurados os puros de coração,

Todos porque verão a face de Deus.

Solo Bem-aventurados os pacificadores,

Todos porque serão chamados filhos de Deus.

Solo Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da Justiça,

Todos porque deles é o Reino dos Céus.

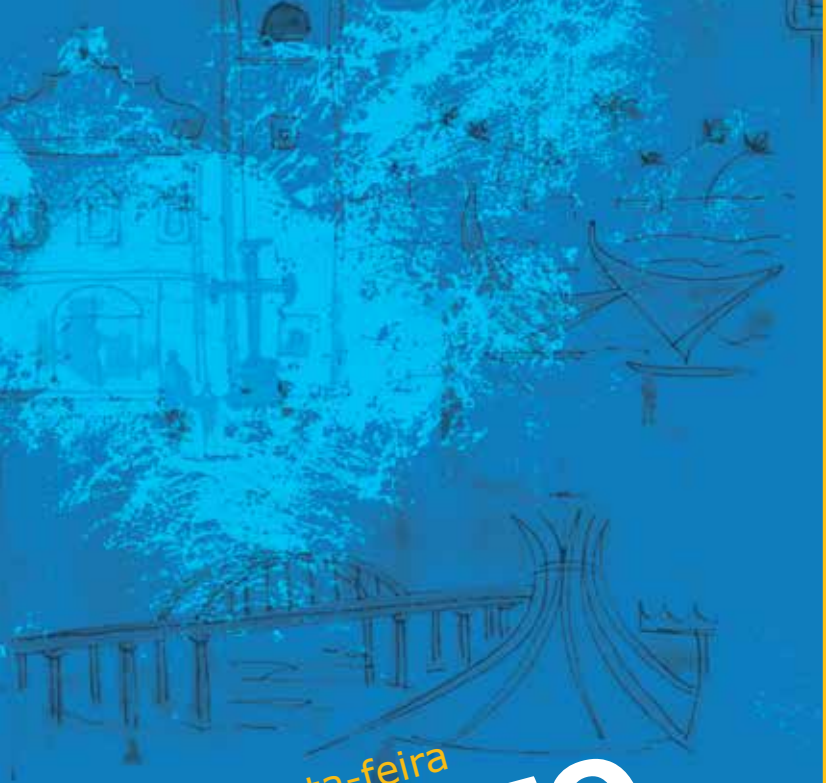
Oração (cantada) FINAL

Senhor.
Fazei-me instrumento
da vossa paz.
Onde houver ódio,
que eu leve o amor.
Onde houver ofensa,
que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia,
que eu leve a união.
Onde houver dúvida,
que eu leve a fé.
Onde houver erro,
que eu leve a verdade.
Onde houver desespero,
que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza,
que eu leve a alegria.
Onde houver trevas,
que eu leve a luz.
Ó mestre, fazei que
eu procure mais
consolar do que ser consolado.
Compreender do que ser
compreendido.
Amar que ser amado.
Pois, é dando que se recebe.
É perdoando que se é perdoado.
E morrendo que se vive para a
vida eterna.

Despedida

Alguém faz um agradecimento aos representantes presentes e em seguida conclui-se com uma música apropriada para o momento. Sugestão de música: "O que é? O que é?" (Gonzaguinha)



19/07 – Sexta-feira

3 QUARTO DIA

8.1 LECTIO DIVINA

TEXTO BÍBLICO Lucas 24, 13 -35

1º passo LEITURA

- O que o texto diz?
- Para onde iam estes seguidores de Jesus? Porque iam nessa direção?
- Quem apareceu no meio do caminho e começou a caminhar com eles?
- Quem era o estrangeiro, o forasteiro?
- Em que foram questionados os discípulos? Como eles se sentiram?
- Qual foi a resposta que deram a Jesus?
- Esta resposta, mesmo falando da ressurreição foi com convicção?
- Acreditavam os discípulos na ressurreição que acabavam de anunciar?
- Porque Jesus os repreendeu?
- O que Jesus fez? O que lhes explicou?
- O que aconteceu no coração dos discípulos quando lhes explicava as Escrituras?
- Quando e como reconheceram a Jesus?
- O que aconteceu quando sentiram medo ao avançar a noite? O que fizeram depois?
- Com quem se encontraram? O que comentaram?

2º passo MEDITAÇÃO

- Em muitas ocasiões, Jesus se manifesta e "caminha comigo" sou capaz de reconhecê-lo?
- Como o estou reconhecendo-o nestes dias?
- Deixar- me perguntar por Jesus: Sobre que conversais pelo caminho?
- Quais são nossas conversas nos caminhos? O que nos preocupa?
- O anúncio de Jesus que estamos recebendo pelas catequeses, partilhas, convivência, chega ao meu coração? Será que acredito de verdade?
- Preciso que Jesus explique para mim as Escrituras? O que preciso compreender?
- Reconheço quando a Palavra faz arder meu coração?
- A morte e Ressurreição de Jesus não foi uma teoria, mas uma experiência.
- Faço tudo o possível para que Jesus possa se encontrar comigo? Presto atenção?
- O que tenho contado nestes dias aos outros?
- Minha vida reflete a alegria, a comunhão e a busca de Jesus, como estes discípulos?

3º passo ORAÇÃO

O que eu falo a Deus? O que nós falamos a Deus? A nossa resposta a Deus se mostra primeiro na oração. E desde este texto que acabamos de ler e meditar, respondemos a Deus: Senhor Jesus, obrigado por acompanhar-nos no caminho da vida, como lemos neste texto dos discípulos de Emaús. Percebo, Senhor, que são muitas as ocasiões em que sua presença está viva na minha vida e eu posso reconhecê-lo ao meu lado: no estrangeiro, nos caminhos,na acolhida, no diferente, no partir o pão nas casas, naquele que se aproxima de mim para bater um papo, nas partilhas da vida. Todas estas experiências são um símbolo da vida.

Senhor Jesus, estou descobrindo nestes dias outros lugares onde te encontrar: na palavra partilhada, na mesa solidária, nos gestos, nos desconhecidos com quem caminhamos. Ajuda- me a te reconhecer no dia-a-dia presente, Ressuscitado e vivo. Que este reconhecimento transforme de verdade a minha vida.

Abra meus olhos como se abriram os dos discípulos e eu te reconheça ao partir do pão. Dá-me Senhor as forças para vencer todos os meus medos e anunciar que Tu estás vivo. Que esta experiência seja alegria e vontade de mudança para os demais. Amém.

4º passo CONTEMPLAÇÃO

Como eu interiorizo a mensagem? Como nós interiorizamos a mensagem?

Dedicamos uns minutos para deixar que o Senhor nos fale diretamente ao coração. Não é preciso falar muito, mas deixar que Ele nos fale. Que Ele nos revele nossa própria história, onde Ele se fez presente e não o reconhecemos.

Façamos memória, lembremos. Lembrar significa "voltar a colocar no coração". Coloquemos no nosso coração todos esses momentos com alegria. Perguntemos no silêncio: O que o Senhor quer de mim? Como posso fazer para anunciar-lhe aos demais?

Finalmente propomos uma frase do texto para meditar e repetir várias vezes: Fica conosco Senhor! Já é muito tarde, e daqui a pouco o caminho será escuro.

5º passo AÇÃO

PROPOSTA PESSOAL: Este texto é tão profundo, que é difícil abranger toda a sua riqueza, provocando em nós a necessidade de revisar muito bem a nossa vida para poder tomar uma decisão. Seria importante ter um caderno de oração onde escrever as vezes que reconhecemos a Jesus caminhando na nossa vida. Fazer uma ação concreta para que a alegria cristã fruto da Ressurreição do Senhor em nós, se manifeste claramente para que outros percebam, e não deixemos que as dificuldades escureçam esta alegria.

PROPOSTAS COMUNITÁRIAS: Fazer um momento de partilha com todos, expressando como percebe e reconhece a Jesus na sua vida. Também podemos ensaiar cantos de alegria, para ensinar aos outros que estão conosco na paróquia e que são de outros países. Podemos nos sentar à mesa com alguém que não conhecemos e contar alguma experiência que nos faça sentir em comunhão, na mesma caminhada de vida e de fé.

8.2 REFLEXÃO

O tema proposto para esta reflexão é "O jovem e seu papel transformador do mundo". A sabedoria bíblica já nos aponta a importância de cuidar bem dos jovens: Ensina o adolescente quanto ao caminho a seguir, e ele não se desviará, mesmo quando envelhecer: Pv 22,6.

Na página **107** trazemos uma sugestão de texto para auxiliar na reflexão do tema.

8.3 PARTILHA SOBRE AS VISITAS MISSIONÁRIAS

Este momento está sugerido na programação para que as experiências vividas entre estrangeiros e brasileiros, ou até mesmo nas realidades onde não há peregrinos estrangeiros, possam compartilhar das riquezas colhidas até este momento da Semana Missionária.

Propomos que sejam divididos em grupos, ou realizada alguma dinâmica para que este conteúdo seja colocado em comum. Será de grande importância no crescimento pessoal e também uma forma de ter dimensão do alcance das atividades já realizadas neste período. Que seja um momento marcado pela alegre fraternidade já construída entre os missionários peregrinos.

8.4 VISITAS MISSIONÁRIAS

Neste último dia as visitas ficam a critério da realidade da diocese, dentro das propostas já apresentadas nos dias anteriores.

8.5

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

(Sexta-feira da 15ª. Semana do Tempo Comum)

O espaço Preparar no presbitério um lugar de destaque onde já estará a cruz. À entrada da igreja criar ambientes com elementos das diversas culturas dos grupos presentes na celebração.

Ritos Iniciais

- **Fazer entrada simples, sem procissão.**

- **Canto de entrada:** sugere-se uma música instrumental ou um canto apropriado.

- **Ato penitencial:** fórmula 2 do Missal Romano, pg. 392.

- **Oração do dia**

Liturgia da Palavra

- **Primeira leitura:** Ex 11,10 – 12,14

- **Salmo:** 115 (116b)
- **Evangelho:** Mt 12, 1-8
- **Preces:** Invoquemos o Senhor Jesus, a quem o Pai entregou à morte pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação; e cantemos humildemente:

R. Kyrie eleison!

Ouvi, Senhor, as nossas súplicas e perdoai os pecados dos que se reconhecem culpados perante vós, e, em vossa bondade, dai-nos a reconciliação e a paz. **R.**

Vós, que dissestes por meio do apóstolo Paulo: "Onde o pecado foi grande, muito maior foi a graça", perdoai generosamente os nossos numerosos pecados. **R.**

Vós que sois misericórdia, preservai a juventude de toda cultura de morte e ensinai-nos a buscar em vós a verdadeira vida. **R.**

Liturgia Eucarística

• **A apresentação das oferendas pode ser cantada** (sugestão: "Sê bendito, Senhor para sempre..."). Ou proclamada com a resposta cantada pela assembleia.

• **Canto de comunhão** (sugestões: "O Senhor preparou um banquete", "A força da Eucaristia" ou outro apropriado).

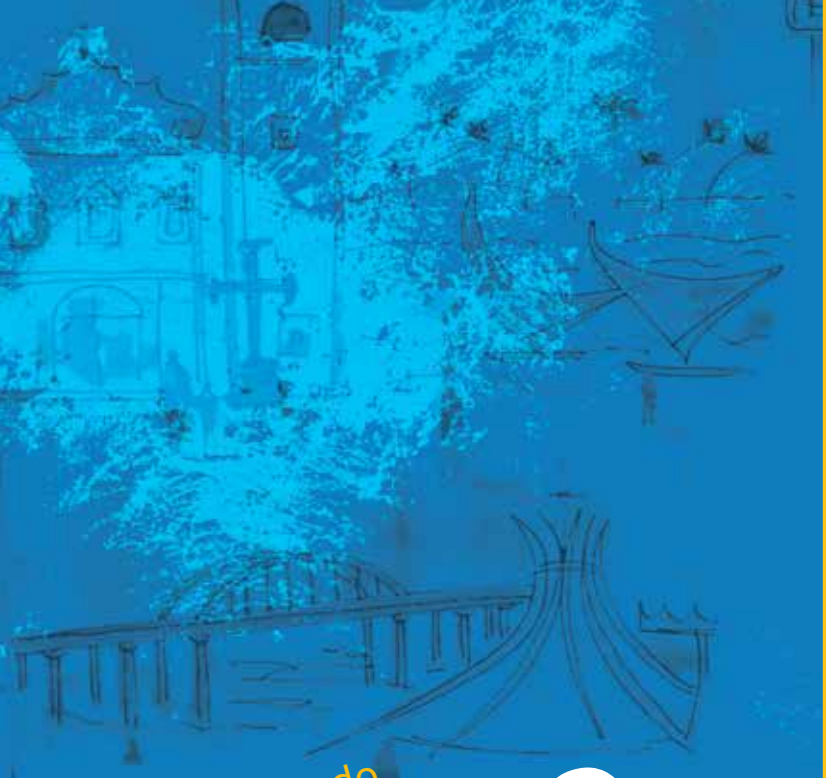
Ritos Finais

Canto final sugere-se "Hino da JMJ 2013".

8.6 NOITE CULTURAL

Neste dia podem ser feitas apresentações em local aberto, com grupos ligados a entidades sociais. Aproveitar as expressões artísticas próprias de cada lugar. Como será a última noite da programação esse seria o lugar adequado para a grande festa de despedida – que se completará com a cerimônia do envio após a celebração eucarística no dia seguinte. Podem ser dadas lembranças aos jovens visitantes.

Foto Ana Belart



20/07 – Sábado

QUINTO DIA

9.1 ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Orientações Esta celebração poderá ser presidida por um bispo, presbítero ou diácono. A hóstia que será exposta deverá ter sido consagrada na Celebração Eucarística da noite anterior[1].

"A exposição da Santíssima Eucaristia, seja com o cibório ou ostensório, leva a reconhecer nela a admirável presença de Cristo e convida à íntima união com ele, união que alcança o seu ápice na Comunhão sacramental. Por isso, a exposição é excelente meio de favorecer o culto em espírito e verdade devido à Eucaristia.
Deve-se cuidar que nas exposições transpareça claramente a relação do culto do Santíssimo Sacramento com a Missa. Evite-se na exposição todo aparato que de qualquer modo possa contrariar o desejo de Cristo ao instituir a Santíssima Eucaristia, sobretudo para nos servir de alimento, remédio e conforto"[2] .

A. EXPOSIÇÃO

Refrão Meditativo "O Pão da vida és tu Jesus, o Pão do céu. O caminho, a verdade, via de amor, dom de Deus, nosso Redentor".

Silêncio

Faz-se a exposição do Santíssimo Sacramento enquanto o refrão acima é entoado novamente.

1 - Cf. Ritual a Sagrada Comunhão e o, Culto, do Mistério Eucarístico fora da Missa, nº 94.
2 - Ritual a Sagrada Comunhão e o, Culto, do Mistério Eucarístico fora da Missa, nº 82.

1-Mistério da morte e ressurreição – Realidade

Proclamação da Palavra Lc 24,13-24

Silêncio (Faz-se um grande silêncio contemplando o mistério da páscoa)

Canto

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer, o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer, nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu: Ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem o recebe, não morrerá: no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria a cantar.

2-Mistério do Verbo – Escrituras

Proclamação da Palavra Lc 24,25-27

Homilia (pequena exposição sobre o mistério da páscoa de Cristo revelado nas Escrituras).

Refrão "Que arda como brasa, tua palavra nos renove, esta chama que a boca proclama" (Is 6)

3-Mistério da Eucaristia – Ceia

Proclamação da Palavra Lc 24,28-35

Preces espontâneas

Canto "O Pão da Vida, a comunhão" ou "Comam do Pão, bebam do Cálice" ou outro canto eucarístico.

B. BÊNÇÃO SOLENE CONFORME RITUAL LITÚRGICO

Ao término da adoração, quem preside "... aproxima-se do altar, faz genuflexão e ajoelha-se; entoa-se um hino ou outro canto eucarístico. Enquanto isso, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento" .

Canto eucarístico: "Eis o Pão da vida" ou "Tão sublime sacramento".

Em seguida, o presidente pondo-se de pé, diz:

Oremos.

Após uma pausa silenciosa, o ministro prossegue:
Ó Deus, que pelo mistério pascal do Cristo,
remistes todos os seres humanos,
conservai em nós a obra do vosso amor,
para que, comemorando o mistério da nossa salvação,
mereçamos participar dos seus frutos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terminada a oração, quem preside, de véu umeral, faz genuflexão, toma o ostensório e com ele traça, em silêncio, o sinal da cruz sobre o povo.

O que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Sacramento no tabernáculo, faz genuflexão enquanto o povo canta:

"Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está".

Ou "Prova de amor maior não há" ou outro canto eucarístico.

9.2 AÇÃO SOCIAL

A equipe responsável pela Ação Social deve firmar parcerias com instituições de cunho social já existente e envolver os peregrinos nestas atividades de forma concreta. Também se podem pensar iniciativas como promover "mutirões" que envolvam profissionais da área da saúde, educação, direito, atingindo de forma preferencial as comunidades carentes da diocese. Tudo isso para que as ações realizadas no último dia da Semana Missionária deixem frutos na realidade local.

9.3 ALMOÇO COMUNITÁRIO

Este é um momento de fraternidade entre todos que vivenciaram de alguma forma a Semana Missionária. As famílias que foram visitadas, as equipes de organização se unem aos peregrinos para partilhar e celebrar. A sugestão é que o cardápio seja composto de comidas típicas regionais.

9.4

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

(16º. Domingo do Tempo Comum)

Sugestão: ser realizada em algum Santuário local.

Preparação do espaço No Santuário preparar no presbitério um lugar de destaque onde ficará a cruz e a imagem de Nossa Senhora que será trazida na peregrinação.

Peregrinação até o Santuário local Segundo a realidade local, sugere-se procissão.

MISSA DE ENVIO

Ritos Iniciais

Seja combinado um local comum para a concentração dos peregrinos, onde serão distribuídas, se houver, as fitas devocionais do Santuário. À frente da procissão vai a

cruz acompanhada pelo andor da imagem do(a) padroeiro(a) local, enquanto entoam-se cantos (conferir sugestões abaixo). Quando chegarem ao Santuário, o animador convida alguns dos jovens para amarrarem suas fitas na Cruz, representando todos os peregrinos que desejam estar aos pés do mestre, num comprometimento firme de segui-lo e servi-lo.

• **Sugestões de cantos para a procissão:** "Alma Missionária"; "Maria mãe dos caminhantes"; "Nossa Missão"; "Ide pelo mundo"; "Subindo pelo monte"; " O povo de Deus"; cantos de peregrinação conhecidos pelo povo.

• Após o grupo amarrar as fitas na cruz, entram todos no santuário, tendo à frente a cruz e a imagem do padroeiro, enquanto entoa-se "Senhor quem entrará" (versão do salmo 15 – Ofício Divino das Comunidades).

• O presidente da celebração, chegando ao presbitério, convida para a Oração do dia.

Liturgia da Palavra

Primeira leitura Gn 18,1-10a

Salmo 14 (15)

Segunda leitura Col 1,24-28

Evangelho Lc 10,38-42

Preces Ao Deus de todo poder e bondade, que nos ama e sabe do que temos necessidade, abramos o coração com alegria; e o aclamemos com louvores, dizendo:

R. Nós vos louvamos Senhor, e em vós confiamos!

Nós vos bendizemos, Deus de amor e de misericórdia, porque, mesmo sendo pecadores, viestes à nossa procura, para conhecermos vossa verdade e servirmos de todo o coração. R.

Deus, que abristes para nós as portas da vossa misericórdia, não nos deixeis jamais afastar do caminho da vida. R.

Ao celebrar a ressurreição do vosso amado Filho, conduzi-nos pelo vosso Espírito para que no mundo façamos de todos vossos discípulos. R.

(intenções livres para a JMJ 2013)

Liturgia Eucarística

Procissão das Oferendas (Canto - sugestão: "De braços erguidos a Deus ofertamos" ou outro apropriado).

Canto de comunhão (sugestões: "Quem nos separará" ou "Vejam, eu andei pelas vilas" ou outro apropriado para o rito).

Ritos Finais

Bênção Solene O presidente abençoa a viagem dos peregrinos para o Rio de Janeiro. Sugestão: bênção solene nº 13 missal romano pg. 526.

Canto final sugere-se "Hino da JMJ 2013".

Foto Aldemar Augusto Ramírez

10
INFORM
G

AÇÕES GERAIS

REFERENCIAIS DOS REGIONAIS DA CNBB PARA A SEMANA MISSIONÁRIA E JMJ RIO 2013:

CENTRO-OESTE: Pe.Cristiano José Soares Saulhes

(61) 8195-0734 / pecristianojss@gmail.com

LESTE 1: Pe. Jefferson Gonçalves de Araújo

(21) 9675-6205 / 2270-2086 / 7831-9523 / pe.jefferson@rio2013.com

LESTE 2: Pe. Sebastião Corrêa Neto

(37) 9945-5548 / (31) 32436444 / correaneto_@hotmail.com

NORTE 01: Pe. Zenildo

(92) 9132-7825 / 8127 2013 / 3232-1890 / cnbbnorte1@gmail.com

NORTE 2: Pe. Rangel Anderson Campos Bentes

(91) 8105-6356 / 3227-5973 / ira_deus@hotmail.com

NORDESTE 1: Pe. Francisco Denys Lima de Castro

(85) 3308-7446 / semanamissionariane1@gmail.com

NORDESTE 2: Pe. Gimesson Eduardo da Silva, scj

(81) 8813-8799 / 9793-9977 / gimessonscj@hotmail.com

NORDESTE 3: Pe. Gilvan Ivo Cerqueira dos Santos

(73) 3255-2127 / 8134-9624 / gilvancer@hotmail.com

NORDESTE 4: Pe. Ronald Ciríaco de Carvalho

(86) 9487-4494 / 9976-8721 / padreronaldcarvalho@hotmail.com

NORDESTE 5: Pe. Joaquim Veloso de Araújo

(99) 3212-1986 / 8126-8721 / joaquimcx@bol.com.br

NOROESTE: Pe.Pedro da Silva

(69) 3546-6057 / mungu@ig.com.br / m.ungu@hotmail.com

OESTE 1: Pe.Márcio dos Reis

(67)8438-5687 / marcio_reis@hotmail.com

OESTE 2: Pe.Fábio Oliveira

(65) 3029-1805 / pe.fabio@terra.com.br

SUL 1: Pe. André Cunha de Figueiredo Torres

(12) 3921-9460 / 7898-2069 / andretorres.bsp@salesianos.com.br

SUL 2: Pe. Joel Nalepa

(42) 3227-5599 / 9974-0191 / pjnalepa@hotmail.com

SUL 3: Irmã Zenilde Fontes

(51) 9568-9003 / setorjuventudecnbb@hotmail.com

SUL 4: Uilian Dalpiaz

(48) 3207-7034 \ 9946-2729 \ 9971-4917 / secretaria@pjsul4.org.br

Obs: As dúvidas com relação à Semana Missionária e à JMJ 2013 devem ser sanadas junto a estes referenciais regionais acima.

• +55 (61) 3222-7761 / juventude@cnbb.org.br

SECRETARIA ESPECIAL DOS REFERENCIAIS REGIONAIS PARA A SEMANA MISSIONÁRIA E JMJ-RIO-2013

• Pe. Márcio José C. Teixeira

(83) 8862-2006 / padre.marcio@gmail.com

• Pe. Marcelo G. Monteiro

(61) 9131-9591 / juventude4@pom.org.br

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE DA CNBB

ASSESSORES:

- Dom Eduardo Pinheiro da Silva,sdb.
- Dom Bernardino Marchió
- Dom Vilsom Basso
- Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb (juventude2@cnbb.org.br)
- Pe. Carlos Sávio da C. Ribeiro (juventude@cnbb.org.br)

CNBB: (61) 21038384 – (central)

COMISSÃO ESPECIAL DA CNBB PARA A JMJ

- Dom Leonardo Ulrich Steiner
- Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb.
- Dom Joaquim Giovani Mol
- Padre Antonio Ramos do Prado
- Padre Carlos Sávio da Costa Ribeiro
- Padre Valdeir dos Santos Goulart
- Irmã Maria Eugênia Lloris
- Irmã Roziana Abílio Freire
- Francisco Vitor Bouisson
- Hugo José Sarubbi Cysneiros Oliveira
- Vitor César do Carmo Daumas

AN

11
EXOS

ANEXOS

A) CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS - ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Cabe à equipe litúrgica local a leitura e preparação de cada um dos roteiros aqui propostos, favorecendo a melhor escolha dos momentos, cantos e ministérios, para não improvisar.

2. A proposta do refrão meditativo é para criar um ambiente orante antes da celebração.

3. Nos cantos das partes fixas da Missa (sinal da cruz, ato penitencial, glória, santo, aclamações das orações eucarísticas, Pai nosso e cordeiro de Deus), priorizar melodias que utilizem o texto do Missal.

4. No exercício do ministério do leitor, caso haja na comunidade missionários de outros países, convidá-los, para proclamarem em sua língua natal.

5. O Salmo responsorial, preferencialmente, seja cantado. Que as melodias sejam simples e sóbrias, em sintonia com o gênero literário do texto.

6. Evitar comentários durante a celebração, fazendo com que falem os ritos.

7. Os cantos são sugestões, procurando seguir critérios litúrgicos.

8 . "...O Concílio Vaticano II, aconselhando 'aquela participação mais perfeita na missa, em que os fiéis, depois da comunhão do sacerdote, recebem o Corpo do Senhor consagrado no mesmo sacrifício', urgiu que se pusesse em prática um outro desejo dos Padres de Trento, ou seja, que, para participar mais plenamente na sagrada Eucaristia, 'os fiéis presentes em cada Missa não comunguem apenas espiritualmente, mas também pela recepção sacramental da Eucaristia" (Instrução Geral do Missal Romano, 13).

"É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote deve fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa e participem do cálice nos casos previstos, para que, também através dos sinais, a Comunhão se manifeste mais claramente como participação no sacrifício celebrado atualmente" (Instrução Geral do Missal Romano, 85).

"A comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal, quando sob as duas espécies. Sob esta forma se manifesta mais perfeitamente o sinal do banquete eucarístico e se exprime de modo mais claro a vontade divina de realizar a nova e eterna Aliança no Sangue do Senhor, assim como a relação entre o banquete eucarístico e o banquete escatológico no reino do Pai» (Instrução Geral do Missal Romano, 281; cf. 282-287).

B) TEXTOS PARA REFLEXÕES

1 - REFLEXÃO ENCARNADA NA VIDA

- Podemos pensar nesta parábola bem simples: A professora propôs a seus alunos:

_ Citem uma coisa maravilhosa que não existia no mundo há vinte anos. E um menino bem esperto de oito anos respondeu animado: _Eu!

Você se vê como algo que acrescenta valor ao mundo, como sentiu o menino da parábola? E percebe outras pessoas à sua volta como preciosas e insubstituíveis contribuições que Deus nos deu para que obras importantes sejam realizadas? O que você gostaria que ficasse diferente no mundo porque você existe?

Podemos também lembrar uma frase do escritor Artur da Távola: "Para conjugar o verbo amar é preciso conjugar o verbo ser." Descobrir nosso valor, caminhar na direção de "ser" cada vez mais a realização do sonho que Deus teve quando nos criou, é caminho indispensável para viver a vocação, amando, transformando situações, crescendo junto com os outros dentro do projeto do Reino.

- Dois textos bíblicos para aprofundar a reflexão (podem ser trabalhados em forma de leitura orante) - Salmo 8 e 1 Pedro 4, 8-10.

Mas para colocar nossos dons a serviço, precisamos primeiro descobri-los, depois sempre cultivá-los e partilhá-los, de coração aberto para os chamados da realidade, como verdadeira comunidade de discípulos do Mestre Jesus. Não existimos no vazio: a realidade que nos cerca deixa marcas em nós e funciona como um apelo de Deus para construirmos juntos um mundo cada vez melhor, o

Reino de Deus.

A Encarnação é uma característica marcante da nossa fé cristã. A grande novidade do cristianismo é justamente a presença de Deus na realidade normal do nosso mundo, manifestada como culminância na vida do carpinteiro Jesus. Deus não mandou sua mensagem através de anjos cantando do céu, Ele veio viver uma vida humana como a nossa para nos dizer que é aqui, na realidade deste mundo, que Ele nos chama a viver como irmãos. A Bíblia toda é encarnada, é uma mensagem de Deus percebida através dos apelos da realidade humana.

Encarnação é algo que combina bem com o que diz Hb 2,16-18:

Ele não veio para ajudar os anjos, mas para ajudar a descendência de Abraão. Por isso, teve que ser semelhante em tudo a seus irmãos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação ás coisas de Deus, a fim de expiar os pecados do povo. Pois tendo ele próprio sofrido ao ser provado, é capaz de socorrer os que agora sofrem a provação.

E é também uma pastoral encarnada que a Igreja nos pede nos tempos de hoje. Já durante o tempo do Concílio Vaticano II, dizia o Cardeal Karol Wojtila (futuro Papa João Paulo II):

Não pode existir diálogo se a Igreja se situa acima do mundo e não no mundo. A Igreja deve apresentar-se ao mundo não como docente, pedindo só obediência e falando autoritariamente; entretanto deve procurar mais propriamente junto com o mundo encontrar a verdade, porque senão o seu será somente um solilóquio.

Para isso, é importante conhecer a realidade e saber responder a ela

como verdadeiro discípulo de Jesus; não seremos verdadeiros discípulos se não soubermos ver o chamado de Deus de duas formas:

a) dentro de nós, descobrindo nossa vocação, cultivando nossos talentos.

•Que características nossas apontam para um determinado tipo de vocação? Como cada um de nós, de acordo com seu estilo, sua identidade, suas experiências, está sendo chamado a construir algo dentro do projeto de Jesus?

b) nas necessidades e oportunidades que a realidade nos oferece, prestando atenção para poder orar, agir e conviver de modo cristão no mundo.

•Sabemos ver problemas como oportunidades de por em ação nossos talentos? Conseguimos perceber e utilizar os recursos que estariam disponíveis na realidade que nos cerca? Sabemos buscar parcerias que proporcionariam uma ação mais eficiente, alegre e fraterna?

Dom Helder Câmara, compôs o poema que vem a seguir, pensando na atitude que o padre deveria ter ao subir ao altar. Leigos podem rezá-lo também pensando na vida cotidiana como um altar onde cada um, a partir de sua vocação, celebra o seu compromisso com o Reino anunciado por Jesus:

"Pelo amor de Deus, respondam: Onde estão as crianças para contar-me seus brinquedos?

E os poetas para contar-me seus sonhos? E os loucos para contar-me seus delírios?

E os enfermos para contar-me seus sofrimentos? E os felizes e infelizes, os santos e pecadores,

As crianças e os velhos, os mortos e os vivos...? Ai de mim, se eu subir sozinho ao altar de Deus!"

(D. Hélder Câmara, OFS).

Fazendo isso, é importante lembrar que, ao servir a outros com amor

fraterno, somos também beneficiados porque o bem que fazemos nos constrói como pessoas. A fraternidade é sempre uma estrada de mão dupla, onde os dois lados saem ganhando. Podemos guardar isso no coração pensando nesta parábola:

Dois homens estavam perdidos na neve, lutando para sobreviver no meio do frio. Encontram um menino caído no meio do gelo, desacordado. Um diz: Gostaria muito de fazer alguma coisa por ele, mas não estou aguentando nem comigo. Tenho que deixá-lo onde está. O outro decide que não pode deixar o garoto ali e, mesmo estando esgotado, resolve carregá-lo na caminhada em busca de socorro. Algum tempo depois aparece uma equipe de resgate. Encontra o primeiro morto, derrotado pelo frio, mas o segundo e o menino resistiram, estavam ainda vivos, em condições de serem salvos, porque seus corpos abraçados haviam conservado algum calor. (Autor desconhecido)

A mensagem da parábola é semelhante ao que já nos dizia o Eclesiastes 4, 9-10: É melhor estarem dois juntos que um sozinho, porque tiram vantagem do seu trabalho: se um cair, será apoiado pelo outro. Ai do que está sozinho: quando cair, não terá quem o ajude a levantar-se.

Vamos, portanto, construir uma identidade de discípulos a partir dos nossos talentos, conhecer a nossa realidade, buscar irmãos e irmãs de caminhada e aquecer este nosso mundo com o calor e a luz do evangelho de Cristo!

2 - REFLEXÃO JOVEM E SEU PAPEL TRANSFORMADOR DO MUNDO

Hoje a pedagogia nos diz que, para educar, é preciso primeiro conhecer. O jovem precisa ser, antes de tudo, ouvido. Não é mero destinatário da mensagem, é um interlocutor que tem algo a dizer. Esse "algo" começa com as perguntas que inquietam o próprio jovem. A evangelização não funciona se começamos a dar respostas antes de ouvir as perguntas.

Sobre conteúdo e interlocutor, poderíamos considerar o que diz a linguagem simbólica de uma frase comum nos meios pedagógicos: Para ensinar latim a João é preciso conhecer o latim e o João. Mas é preciso também saber por que seria útil ao João saber latim.

Um relatório da UNESCO indica 4 pilares da educação: aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver. Seriam bases importantes também para a evangelização dos jovens. O mesmo relatório alerta: Os professores que, por dogmatismo, matam a curiosidade ou o espírito crítico dos seus alunos, em vez de desenvolvê-los, são mais prejudiciais do que úteis. Deveríamos estar atentos a isso igualmente na Igreja: não vamos pensar nos jovens como repetidores de normas, mas vamos estimulá-los a continuar fazendo perguntas porque só assim serão capazes de detectar as respostas que Deus quer dar a quem se importa com os rumos e o sentido da vida.

O jovem também precisa sentir que é valorizado, amado, que a Igreja de fato se importa com ele, não apenas por razões estratégicas, mas por ver nele uma obra preciosa do Criador, alguém com que temos prazer de conviver, um irmão, uma irmã.

O próprio Jesus valorizava a convivência, os gestos de afeto. Estamos acostumados a pensar na cena na casa de Marta e Maria (Lc 10, 38-42) como uma valorização da contemplação em vez do ativismo. Mas não seria também um sinal de que Jesus, como todos nós, foi ouvido pelos amigos? O episódio da mulher que derrama sobre ele um perfume caro (Mc 14, 3-9) também não seria um lembrete da necessidade de afeto? O paralítico de Mc 2, 1-12, para ser curado, não precisou de amigos que se importassem pessoalmente com ele?

O jovem está na fase em que a pessoa faz com mais intensidade certas perguntas: Quem sou eu? Que sentido tem a minha vida? Que marcas estou deixando por onde passo?

Ele também tem sonhos, quer que sua vida seja uma aventura emocionante. Muitos querem seduzir o jovem para que essa aventura seja vivida de forma destrutiva e irresponsável (temos aqui muitos exemplos: bullying, drogas, violência, abusos, promiscuidade...). A Igreja proclama o que Jesus nos ensinou, que cada um de nós é chamado a ser um homem novo, uma mulher nova e assim construtores de um mundo novo. O jovem é o rosto do futuro. E esse futuro pode ser grandioso se ele souber colocar com sabedoria, coragem e fraternidade o seu "sim" e o seu "não", diante de cada uma das propostas que vai encontrar na vida.

Um dos primeiros passos seria a valorização da autoestima: o jovem precisa saber a sua grandeza de filho, filha de Deus, precisa acreditar em suas capacidades. Haverá eventuais fracassos na caminhada? Sem dúvida! Ninguém acerta sempre! Mas um eventual fracasso tem que ser visto como um acidente de percurso e não como algo que define a qualidade da pessoa em questão. Falhamos e Deus nos perdoa porque

continua acreditando em nós, porque quer renovar em nós a graça para realizações cada vez melhores.

Outro passo seria valorizar a capacidade de tomar decisões sem ser dominado por aquilo que pode nos diminuir, ou nos desvia de um objetivo mais construtivo. Essa seria a coragem, o heroísmo que engrandece a aventura que o jovem quer viver. O livro dos Provérbios diz:

- ...quem domina a si mesmo vale mais que o conquistador de cidades (Pr 16,32).
- Cidade destruída e sem muralha, tal é aquele que não se controla a si mesmo. Pv 25,28

Um bom apoio para tudo isso seria ver a lei de Deus como algo positivo, um sinal da confiança que o Pai tem nas nossas possibilidades, um manual para viver melhor e não um código ameaçador. Seria bom meditar o que diz um resumo importante da lei do Antigo Testamento. Depois de expor toda a Lei, Deus diz que tudo depende da escolha humana porque diante do ser humano estão colocadas a vida e a morte, a bênção e a maldição. Deus torce por nós, quer que escolhamos o melhor, para sermos mais felizes, mais capazes de realizações gratificantes aqui mesmo nesta vida:

"Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e teus descendentes, amando ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-se a ele – pois ele é a tua vida e prolonga os teus dias- a fim de que habites na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó". (Dt 30, 19-20)

Escolher a vida é criar um mundo em que direitos sejam respeitados, pessoas sejam valorizadas, injustiças

sejam corrigidas, a fraternidade seja fonte de felicidade, onde todos se sintam seguros porque fazem parte de uma grande família de irmãos. Transformar o mundo é a grande missão dos seguidores de Jesus. Para isso terão que enfrentar dificuldades, vencer os chamados que desviam do Caminho. Mas tudo isso não será um peso, será fonte de alegria porque, ao construir um mundo novo, cada um estará também construindo a si mesmo como uma pessoa mais forte, mais em paz, alguém que não desperdiçou seus talentos. Por isso Jesus chama de bem-aventurados (que significa: felizes) aqueles que aceitam essa missão. Também os chama de sal da terra e luz do mundo porque serão transformadores da realidade, dando mais sabor e luminosidade à sua vida e a de outros.

Uma leitura bíblica para refletir (pode ser feito em forma de leitura orante ou com uma exposição que vá relacionando cada frase com as realidades a serem transformadas): Mateus 5,1-16.

Diante desse texto podemos refletir:

• O que é mais importante: ter ou ser?

• Como é o coração dos que sabem se comover com os que choram?

• Como um jovem pode construir paz, justiça, misericórdia no ambiente em que vive?

• Que vitória queremos: melhorar o mundo, ficar indiferentes ou aderir ao que o mundo tem de pior?

Oração final: Animados pela beleza da missão que nos foi confiada, proclamemos a alegria de estar a serviço do Senhor:

"A lei do SENHOR é perfeita, conforto para a alma; o testemunho

do SENHOR é verdadeiro, torna sábios os pequenos. As ordens do SENHOR são justas, alegram o coração; os mandamentos do SENHOR são retos, iluminam os olhos. O temor do SENHOR é puro, dura para sempre; os juízos do SENHOR são fiéis e justos, mais preciosos que o ouro, que muito ouro fino, mais doces que o mel e que o licor de um favo. Também teu servo neles se instrui, para quem os observa é grande o proveito." (Salmo 19, 8-12)

Todos: Nós te agradecemos, Senhor, porque nos tornastes dignos de te servir.

C) OFICINA VOCACIONAL

Mensagem para o 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações (Bento XVI)

As Vocações, dom do amor de Deus! Caros irmãos e irmãs!

O 49º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado no dia 29 de abril de 2012, quarto domingo da Páscoa, convida-nos a refletir sobre o tema: Vocações: dons do amor de Deus.

A fonte de todo dom perfeito é Deus Amor – Deus caritas est – "aquele que permanece no amor, permanece em Deus e Deus permanece nele" (1Jo 4,16). A Sagrada Escritura narra a história desta relação entre Deus e a humanidade, que

precede a própria criação. São Paulo, escrevendo aos cristãos de Éfeso, eleva um hino de ação de graças e louvor ao Pai, o qual, com infinita bondade se dispõe ao longo dos séculos a atuar com o desejo universal de salvação, que é um desejo amoroso. No Filho Jesus – afirma o Apóstolo – Ele "nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor" (Ef 1,4). Nós somos amados por Deus "antes", portanto, de existirmos! Movido exclusivamente por seu amor incondicional, Ele nos "criou do nada" (cf. 2Mc 7,28) para nos conduzir à plena comunhão com Ele.

Com grande maravilha diante da obra da providência de Deus, o Salmista exclama: "Contemplando estes céus que plasmastes e formastes com dedos de artista; vendo a lua e estrelas brilhantes, perguntamos: 'Senhor, que é o homem, para dele assim vos lembrardes e o tratardes com tanto carinho? '" (Sl 8,4-5). A verdade profunda de nossa existência está, portanto, inclusa neste surpreendente mistério: cada criatura, em especial cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, imenso amor, fiel, eterno (cf. Jr 31,3). A descoberta desta realidade muda verdadeira e profundamente a nossa vida. Em uma célebre página das Confissões, Santo Agostinho exprime com grande intensidade a sua descoberta de Deus sumo bem e sumo amor, um Deus que esteve sempre próximo, a quem finalmente abriu a mente e o coração para ser transformado: "Tarde te amei, beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! E eis que estavas dentro de mim e eu fora, e aí te procurava. E eu, sem beleza, precipitava-me nessas coisas belas que tu fizeste. Tu estavas comigo e eu não estava contigo. Retinham-me lon-

ge de ti aquelas coisas que não seriam se em ti não fossem. Chamaste, e clamaste, e rompeste a minha surdez; brilhaste, cintilaste, e afastaste a minha cegueira; exalaste o teu perfume, e eu respirei e suspiro por ti; saboreei-te, e tenho fome e sede; tocaste-me, e inflamei-me no desejo da tua paz" (X, 27.38). Com estas imagens, o Santo de Hipona procura descrever o mistério inefável do encontro com Deus, com o seu amor que transforma toda a existência.

Trata-se de um amor sem reservas, que nos precede, sustenta-nos e nos chama ao longo do caminho da vida. Tem sua raiz na absoluta gratuidade de Deus. Referindo-se, em particular, ao mistério sacerdotal, o meu predecessor, o Bem-aventurado João Paulo II, afirmava que "todo gesto ministerial, enquanto leva a amar e a servir a Igreja, impele a amadurecer cada vez mais no amor e no serviço a Jesus Cristo Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, um amor que se configura sempre como resposta ao amor prévio, livre e gratuito de Deus em Cristo." (Exortação Apostólica Pastores dabo vobis, 25). Toda vocação específica nasce, de fato, da iniciativa de Deus, é dom da Caridade de Deus! É Ele quem dá o primeiro passo, e não por causa de uma particular bondade encontrada em nós, mas em virtude da presença do seu próprio amor "derramado em nossos corações pelo Espírito Santo" (Rm 5,5).

Em qualquer tempo, na origem do chamado divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo. Como escrevi em minha primeira Encíclica: Deus caritas est, "Existe, com efeito,

uma múltipla visibilidade de Deus. Na história de amor que a Bíblia nos narra, Ele vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos — até à Última Ceia, até ao Coração transpassado na cruz, até às aparições do Ressuscitado e às grandes obras pelas quais Ele, através da ação dos Apóstolos, guiou o caminho da Igreja nascente. Também na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente: incessantemente vem ao nosso encontro, através de homens nos quais Ele Se revela; através da sua Palavra, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia" (n. 17).

O amor de Deus permanece para sempre, é fiel a si próprio, é "palavra empenhada por mil gerações" (Sl 105,8). Precisamos, portanto, voltar a anunciar, especialmente às novas gerações, a beleza convidativa deste amor divino, que precede e acompanha: é uma mola secreta, a motivação que não falha, inclusive nas circunstâncias mais difíceis.

Caros irmãos e irmãs, é a este amor que devemos abrir a nossa vida, e é à perfeição do amor do Pai (cf. Mt 5,48) que nos chama Jesus Cristo todo dia! A medida perfeita da vida cristã consiste, de fato, no amar "como" Deus; trata-se de um amor que se manifesta no dom total de si, fiel e fecundo. São João da Cruz, em resposta a uma priora do Mosteiro de Segóvia (Espanha), penalizada pela dramática situação de suspensão em que ele se encontrava naqueles anos, convidou-a a agir segundo a vontade de Deus: "Não pense em nada a não ser que tudo é disposto por Deus; e onde não tem amor, coloque amor e recolherá amor" (Epistolario, 26).

Neste terreno oblativo, na abertura ao amor divino e como fruto deste amor, nascem e crescem todas as vocações. E é atingindo a esta fonte na oração, com assídua frequência à

Palavra e aos Sacramentos, em particular a Eucaristia, que se torna possível viver o amor ao próximo, no qual se aprende a ver o rosto de Cristo (cf. Mt 25,31-46). Para exprimir este vínculo inseparável entre estes "dois amores" – o amor a Deus e ao próximo – decorrentes da mesma fonte divina e a esta orientada, o papa São Gregório Magno utiliza o exemplo de uma planta: "No terreno de nosso coração [Deus] plantou a semente do amor a Ele, primeiramente, e, depois, já desenvolvida como fios ou raízes, o amor fraterno" (Moralium Libri, sive expositio in Librum B. Job, Lib. VII, cap. 24, 28; PL 75, 780D).

Estas duas expressões de um único amor divino devem ser vividas com particular intensidade e pureza de coração por aqueles que decidiram empreender um caminho de discernimento vocacional em vista do ministério sacerdotal e da vida consagrada; são elementos qualificantes. De fato, o amor a Deus, do qual os presbíteros e os religiosos tornam-se imagens visíveis – mesmo que sempre imperfeitas – é a motivação da resposta ao chamado específico à consagração ao Senhor através da ordenação presbiteral ou da profissão dos conselhos evangélicos. O vigor da resposta de São Pedro ao divino Mestre: "Tu sabes que te amo" (Jo 21,15), é o segredo de uma existência doada e vivida em plenitude, e, por isso, cheia de profunda alegria.

A expressão concreta do amor ao próximo, sobretudo ao mais necessitado e excluído, é a motivação principal que faz do sacerdote e da pessoa consagrada um motivador da comunhão entre as pessoas e um semeador de esperança. A relação dos consagrados, especialmente do sacerdote, com

a comunidade cristã é vital e torna-se também parte fundamental de seu horizonte afetivo. A este respeito, o Santo Cura D'Ars amava repetir: "O padre não é padre para si; o é para vós" (Le curé d'Ars. Sa pensée – Son cœur, Foi Vivante, 1966, p. 100).

Caros irmãos no episcopado, caros presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, animadores das pastorais e vós todos empenhados no campo da educação das novas gerações, exorto-vos com viva solicitude a se colocarem em atenta escuta de quantos que – no interior das comunidades paroquiais, das associações e dos movimentos – manifestam sinais de um chamado ao sacerdócio ou a uma especial consagração. É importante que na Igreja se criem condições favoráveis para que se possam florescer tantos "sins", respostas generosas ao chamado de Deus Amor.

É responsabilidade da pastoral vocacional oferecer as orientações para um frutuoso percurso. Elemento central será o amor à Palavra de Deus, cultivando uma familiaridade crescente com a Sagrada Escritura e uma oração pessoal e comunitária atenta e constante, para ser capaz de sentir o chamado divino em meio a tantas vozes que preenchem a vida cotidiana. Mas, sobretudo a Eucaristia seja o "centro vital" de todo caminho vocacional: este é o lugar onde o amor de Deus nos toca no sacrifício de Cristo, expressão perfeita do amor; e este é o lugar onde aprendemos constantemente a viver a "medida perfeita" do amor de Deus. Palavra, oração e Eucaristia são o tesouro precioso para compreender a beleza de uma vida totalmente dedicada ao Reino.

Espero que as Igrejas locais, em sua diversidade de organismos, sejam "lugares" de atento discernimento e de profundo acompanhamento vocacional, oferecendo aos jovens e as jovens um sábio e vigoroso itinerário

espiritual. Deste modo a comunidade cristã torna-se, ela mesma, manifestação da Caridade de Deus, que guarda em si todo chamado. Tal dinâmica, que responde às instâncias do mandamento novo de Jesus, pode encontrar eloquente e singular atuação nas famílias cristãs, cujo amor é expressão do amor de Cristo, que se doou pela sua Igreja (cf. Ef 5,32). Nas famílias, "comunidades de vida e de amor" (Gaudium et spes, 48), as novas gerações podem fazer uma maravilhosa experiência deste amor oblativo. Elas, de fato, não apenas são o lugar privilegiado da formação humana e cristã, mas podem representar "o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada ao Reino de Deus" (Exortação Apostólica Familiaris consortio, 53), fazendo redescobrir, justamente no seio familiar, a beleza e a importância do sacerdócio e da vida consagrada. Os pastores e todos os fiéis leigos saibam sempre colaborar para que na Igreja se multipliquem estas "casas e escolas de comunhão" sob o modelo da Sagrada Família de Nazaré, reflexo harmonioso na terra da vida da Santíssima Trindade.

Com estes desejos, transmito de coração a Bênção Apostólica a vós, venerados irmãos no episcopado, sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e a todos os fiéis leigos, em particular aos jovens e às jovens, que com o coração dócil colocam-se na escuta de Deus, prontos a acolher seu chamado com adesão generosa e fiel.

Vaticano, 18 de outubro de 2011.

D) MANUAL DAS VISITAS

VISITAR ÀS CASAS

Antes das visitas

- Rezar pelas pessoas que serão visitadas.

- Levar sempre a Bíblia nas visitas, este manual, a Cruz do Missionário e se possível uma carta do bispo local sobre a Semana Missionária.

Chegando na casa

- Cumprimentar as pessoas e se apresentar como missionários católicos. Saudar os que estão na casa, um por um. Procurar gravar o nome das pessoas.

- 'Puxar conversa' a partir de acontecimentos da vida cotidiana. Falar do trabalho missionário que está sendo realizado: o porquê e os objetivos.

- Perguntar se há outras pessoas na casa, esposo (a), filhos, amigos; convidar a todos para participarem, se possível, da conversa.

- Importante: o missionário deve em primeiro lugar ouvir, ouvir, ouvir...

- Manter uma disposição de profundo acolhimento para com o visitado.

- Não discutir sobre assuntos desnecessários. Não cobrar se a pessoa vai ou não à missa, se os filhos vão ou não à catequese. Muito cuidado para não fazer sermão com doutrinas.

No desenrolar da visita (sugestões)

- Esclarecer o objetivo da visita missionária: ir ao encontro das pessoas, benzer a casa; falar sobre o conteúdo da Semana Missionária e da Jornada Mundial da Juventude.

- Passar o conteúdo da Palavra de Deus que foi rezado de manhã.

- Dizer às pessoas: 'Deus te ama imensamente'.

- Perguntar se frequentam alguma igreja e sendo católicos se participam da comunidade.

- Perguntar se há alguém doente em casa ou com outro problema, por exemplo, desemprego. Escutar com vivo interesse.

- Ler um texto bíblico e comentar (Ver sugestões de textos na página seguinte).

- Procurar despertar o interesse pela fé, pela vivência cristã, oração em família e participação na comunidade.

- Propor fazer uma oração para o doente ou pela situação ou dificuldade que a família enfrenta.

- Pedir a Deus sua bênção para as pessoas. Rezar em conjunto um Pai Nosso ou outra oração.

Dificuldades que podem ocorrer. Como proceder em caso de:

- Casais de segunda união. Ouvi-los, procurar orientá-los sempre com muita caridade, saber entender a situação em que se encontram, explicar que podem frequentar a comunidade (só não podem participar da Comunhão Eucarística). Explicar que a comunhão com Deus se dá pelas orações, pela Palavra de Deus, pela caridade, pela comunidade reunida e não só pela Eucaristia.

- Se acaso alguma família não aceitar a visita, procure respeitar e agradecer.

- Famílias de outras religiões. Pedir licença para fazer uma oração. Nunca discutir. É importante saber ouvir e rezar juntos como irmãos em Cristo. Repetimos: nunca discutir! Jamais importunar e forçar as pessoas. Mas, ser também perseverante, firme, não

se deixar embrulhar. Em todos os momentos, respeitar as pessoas.

- Mães solteiras, cujos filhos não foram batizados; casais sem o sacramento do matrimônio. Procurar dar orientações de acordo com o próprio pároco. Mesmo que não seja este o objetivo das visitas, às vezes, as próprias famílias vão tocar no assunto.

No final da visita

- Agradecer a acolhida.

- Convidar a família para participar das celebrações que estão acontecendo na comunidade durante a Semana Missionária, informando os horários.

- Dizer que são pessoas muito importantes. Desejar a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo para os presentes e para os demais membros da família.

- Ao sair, ter atitude mariana de silêncio e respeito mantendo sigilo sobre os assuntos e as pessoas visitadas.

Sugestões de textos bíblicos para as visitas (adaptar a cada situação)

- Passagens do Evangelho

Lc 19,1-10: Zaqueu e a visita de Jesus na casa dele.

Mt 18,20: Onde dois ou mais unidos, Jesus está no meio.

Lc 7,1-10: Jesus cura o empregado do oficial romano.

Mt 5,31-46: O exame final: 'A mim o fizeste'.

- Salmos para doentes

Sl 06: O Homem aflito pede clemência ao Senhor.

Sl 22 (23): O Senhor é o meu pastor.

Sl129 (130): Das profundezas eu clamo.

- Salmos para rezar com a família reunida

Sl 04: Ação de graças.

Sl 24 (25): Prece de perdão e confiança.

Sl 31 (32): Feliz o homem que foi perdoado.

BÊNÇÃO DA CASA

1 - Introdução

M (Missionário ou missionária): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. T (Todos): Amém.

M: O Senhor esteja conosco. T: Ele está no meio de nós.

M: Estamos reunidos para a bênção desta casa. Encontramos no evangelho uma passagem onde Nosso Senhor mostra claramente sua intenção de santificar aqueles que desejam recebê-lo e conservá-lo sob seu teto.

2 - Palavra de Deus: Lucas 19,1-6.9a

M: Oremos (pausa). Senhor Jesus Cristo, fazei entrar nesta casa a felicidade sem fim, a alegria serena, a caridade benfazeja, a saúde duradoura. Desapareça desta casa toda discórdia. E não deixeis nunca faltar aqui o pão.

T: Amém.

3 - Bênção das pessoas da família *(o missionário estende as mãos sobre as pessoas):*

M: Abençoai Senhor, as pessoas desta família. Derramai sobre elas a vossa luz, que as ilumine na hora das decisões. Aquecei seus corações para que se abram ao amor, se compadeçam dos mais fracos e pequeninos. Abri seus ouvidos para saberem ouvir os outros. Dai força a seus pés para não terem medo de enfrentar os caminhos. Abri suas mãos para serem generosas e não guardarem tudo para si. A todos dai saúde, paz, proteção contra os males do mundo. Inundai a vida dessas pessoas de confiança e alegria. Estendei a vossa bênção também aos membros desta família que se encontram ausentes para que também eles sintam a força do vosso amor.

T: Amém.

(O missionário asperge com água benta as pessoas. O missionário vai abençoar e aspergir com água benta cada cômodo da casa, se assim a família desejar).

M: Como família reunida, de mãos dadas, vamos pedir ao Pai que não nos deixe faltar o pão, que nos ajude a perdoar e a fazer a vontade dele:

T: Pai Nosso...

M: Que Maria, como Mãe carinhosa, nos cubra com seu manto de amor e sempre nos leve até Jesus:

T: Ave Maria...

4 - Conclusão do rito

M: Abençoe-nos agora e sempre o Deus cheio de misericórdia e todo -poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. T: Amém.

NORMAS PARA A BÊNÇÃO DAS CASAS

- O Catecismo da Igreja Católica (n. 1667-1672) e o Ritual Romano de Bênçãos (n. 28) afirmam que os leigos podem dar bênçãos por força do seu sacerdócio comum, recebido no Batismo e confirmado na Crisma.

- Não se deve aceitar nenhum pagamento pela bênção. Se houver donativos, sejam repassados à comunidade.

- A bênção deve ser celebrada, mas sem exageros. Não podem faltar três elementos: leitura da Palavra de Deus, oração, presença da comunidade (família).

- A bênção mais comum é com a aspersão da água benta (que a água seja benta pelo padre da paróquia e repartida entre os missionários para levarem às casas).

Quando, porém, estiver presente o sacerdote ou o diácono, cabe a estes a função de presidir a bênção.

E) BENÇÃO LITÚRGICA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

TÃO SUBLIME SACRAMENTO (canto)

Tão sublime sacramento
adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento
deu ao novo o seu lugar.
Venha a fé, por suplemento
os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador:
ao Espírito exaltemos,
na Trindade eterno amor; Ao Deus Uno e trino demos
a alegria do louvor. Amém.

V.: Do céu lhes destes o Pão. (aleluia)

R.: Que contém todo sabor. (aleluia)

Oremos: Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R.: Amém.

Bendito seja Deus.

Bendito seja o seu Santo Nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja o seu preciosíssimo sangue.

Bendito seja Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus Maria Santíssima.

Bendita seja a sua Santa Imaculada Conceição.

Bendita seja a sua gloriosa Assunção.

Bendita seja o nome de Maria Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Deus e Senhor nosso protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos, sobre o nosso santo padre, o Papa Bento XVI, sobre o nosso (arce) bispo, e (seus bispos auxiliares) sobre o nosso Pároco, sobre todo clero sobre o chefe da Nação e do Estado, e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei, com os efeitos contínuos de vossa bondade, o Brasil, este (arce) bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular, e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz Eterna.

Pai nosso

Ave Maria

Glória ao Pai

AGRADECIMENTOS

Em nome da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, agradecemos as diversas mãos que contribuíram com as reflexões desse subsídio, as adequando à realidade juvenil de nosso tempo. Entre os colaboradores dessa obra, expressamos a nossa gratidão as seguintes comissões: Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude; Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada; Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso; Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia; Comissão Episcopal Pastoral para Caridade, Justiça e Paz; Comissão Episcopal Pastoral para Educação e Cultura - Setor Universidades; Comissão Episcopal Pastoral para Vida e Família; Comissão Episcopal Pastoral Comissão para Ação Missionária e Cooperação Interclesial. Também, agradecemos o auxílio da Congregação Salesiana, do Movimento Regnum Christi, das Pontifícias Obras Missionárias e da Equipe das Celebrações Litúrgicas (Everton Tiago Veiga, Raquel Carpejani,Hildete Emanuele Nogueira de Souza).

ISBN 978-85-7972-175-5

APOIO:

Jovens Conectados

JMJ Rio2013

parresia comunicação católica